

Acidentes de viação deixam 25 óbitos nas estradas de Moçambique, dos quais 11 por atropelamento

Os apelos ensurdecedores para a observância das regras de trânsito continuam a entrar por um ouvido e sair por outro. Por conseguinte, 25 pessoas faleceram e dezenas de outras ficaram grave e ligeiramente feridas em consequência de 33 acidentes de viação resultantes de atropelamentos, do excesso de velocidade, da condução sob o efeito de álcool e da má travessia de peões, na semana passada, em diferentes locais de território moçambicano.

Texto: Emílio Sambo

No período em análise - de 27 de Agosto último a 02 de Setembro - só os atropelamentos, em número de 19, deixaram pelo menos 11 mortes, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), que falava à imprensa no habitual briefing semanal.

Os 33 acidentes de viação consistiram ainda em choque entre carro e motorizada, quedas de passageiros, sete despistes e capotamento e quatro choques entre veículos. Ao todo, houve 80 feridos.

A persistência dos índices de sinistralidades rodoviárias no país dá azo para que se pense que, pese embora os apelos para que os utentes da via pública observem, escrupulosamente, as regras de trânsito, alguns automobilistas e transeuntes fazem ouvidos de mercador. Por conta desta situação, várias famílias ficam enlutadas, de acordo com o agente da Lei e Ordem.

Além disso, há cada vez mais pessoas a contrairem lesões e algumas ficam deformadas pelo resto das suas vidas, o que, vezes sem conta, deixa os seus dependentes em situação de penúria, disse Inácio Dina. Há necessidade de "todos nós estarmos engajados e reflectirmos sobre a dor e a matança que os acidentes causam (...)".

Ademais, a Polícia insta a sociedade a reflectir em torno dos acidentes de viação. Os condutores, em particular, devem assegurar que as suas viaturas estejam em boas condições mecânicas para se fazerem à estrada, porque com a sinistralidade o país perde homens que deviam contribuir no processo de desenvolvimento.

Neste contexto, a Polícia de Trânsito (PT) levou a cabo mais uma acção de fiscalização que incidiu sobre 41.453 viaturas, sendo que 4.602 condutores delas foram imposta multas por diversas irregularidades.

Na mesma operação, a Polícia deteve cinco condutores por se fazerem ao volante sem as licenças para o efeito, confiscou 72 carros, 81 livretes e 285 cartas de condução devidas a diferentes infracções.

Carvão de Tete não trouxe empregos nem melhor vida para os locais, em 2014 gerou apenas 1% da receita do Estado em Moçambique

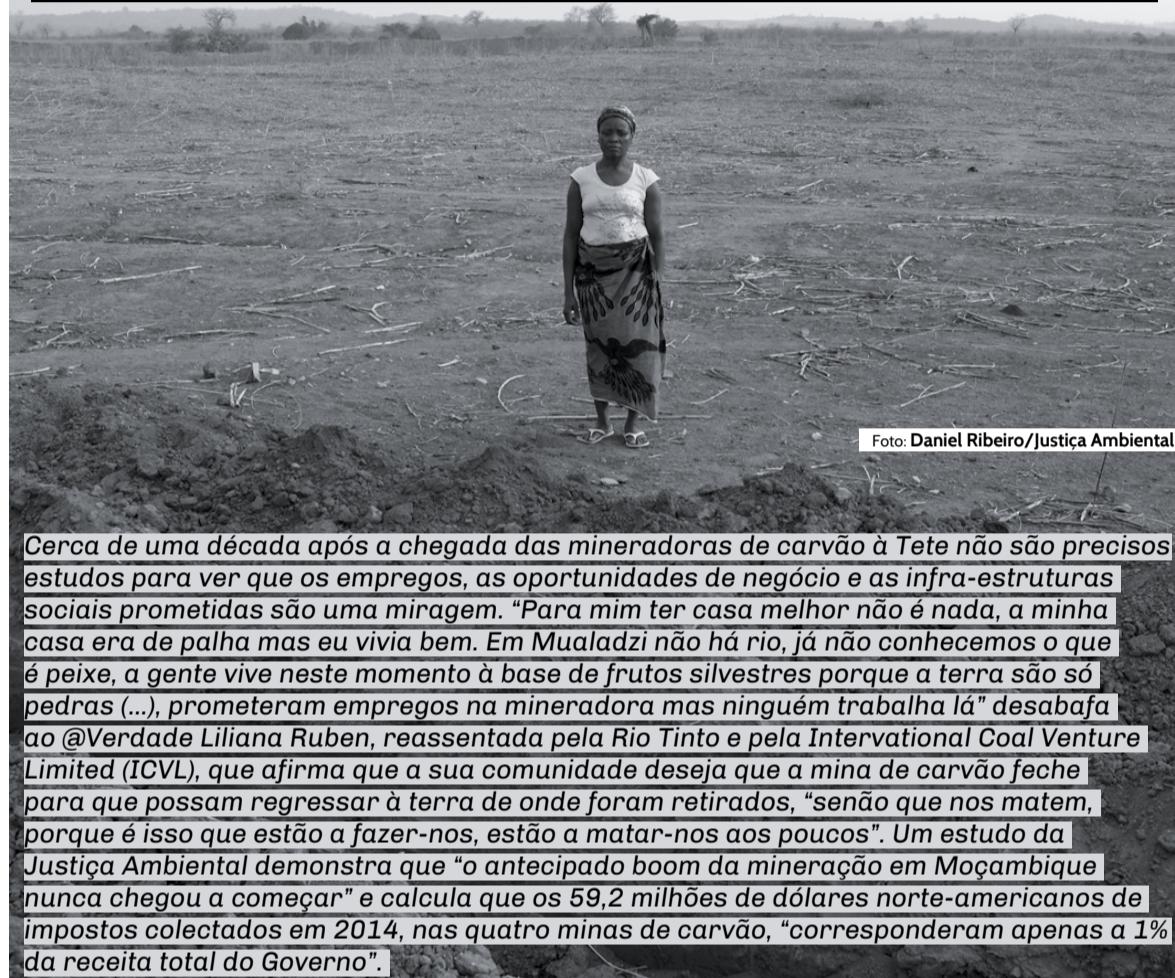


Foto: Daniel Ribeiro/Justiça Ambiental

Cerca de uma década após a chegada das mineradoras de carvão à Tete não são precisos estudos para ver que os empregos, as oportunidades de negócio e as infra-estruturas sociais prometidas são uma miragem. "Para mim ter casa melhor não é nada, a minha casa era de palha mas eu vivia bem. Em Mualadzi não há rio, já não conhecemos o que é peixe, a gente vive neste momento à base de frutos silvestres porque a terra são só pedras (...), prometeram empregos na mineradora mas ninguém trabalha lá" desabafa ao @Verdade Liliana Ruben, reassentada pela Rio Tinto e pela International Coal Venture Limited (ICVL), que afirma que a sua comunidade deseja que a mina de carvão feche para que possam regressar à terra de onde foram retirados, "senão que nos matem, porque é isso que estão a fazer-nos, estão a matar-nos aos poucos". Um estudo da Justiça Ambiental demonstra que "o antecipado boom da mineração em Moçambique nunca chegou a começar" e calcula que os 59,2 milhões de dólares norte-americanos de impostos colectados em 2014, nas quatro minas de carvão, "corresponderam apenas a 1% da receita total do Governo".

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Na administração pública moçambicana rouba-se dinheiro do povo através de funcionários despreparados e gestores incautos

Os pagamentos indevidos no acto de aquisição de bens e serviços e os conflitos de interesses são algumas práticas que ainda atentam contra o Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado, bem como as regras de gestão orçamental nas empresas, de acordo com Ana Gemo Bié, directora do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCC). Por sua vez, Alda Manjate, sub-procuradora-geral adjunta e directora do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Sofala, julga que estes e outros problemas resultam do facto de o vínculo dos gestores públicos com o Estado ser por via de favores políticos e os desmandos são perpetrados por "uma rede enorme" que se aproveita das fragilidades do sistema.

Texto: Emílio Sambo

Para Ana Gemo, que falava quinta-feira (08), em Maputo, após a assinatura de um memorando de entendimento entre a sua instituição e o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), as dificuldades por si mencionadas prejudicam a "satisfação do interesse público e lesam o Estado".

Na perspectiva de Alda Manjate, em Moçambique uma das formas de manter a corrupção é colocando pessoas despreparadas em lugares importantes. Os tais indivíduos são "vinculados por meio de favores políticos e empresariais" e por trás deles há gente "muito inteligente e capacitada a roubar o dinheiro do povo".

Neste contexto, enquanto Ana

Gemo exige um sector empresarial do Estado engajado na luta contra a corrupção, onde as firmas observem os princípios de legalidade, integridade, prossecução do interesse público, ética e boa-fé, transparência financeira e prestação de contas. Já Alda Manjate defende que todo "o mau servidor deve ser denunciado. Podemos estar a falar de 100 meticais ou 10 milhões de meticais, se o dinheiro é público deve ser usado para o interesse público".

Com o assentimento assinado com a GCC, Anabela Senda, a presidente do Conselho de Administração do IGEPE, disse esperar que melhorem "os mecanismos de prevenção e redução da ocorrência de actos de corrupção praticados nas empresas".

Contudo, Alda Manjate insiste que a corrupção perige a estabilidade e segurança das sociedades, os valores da democracia e da moralidade, afecta o desenvolvimento social, económico e político, o comércio livre e a credibilidade dos governos e, acima de tudo, "contribui para a promoção do crime organizado".

Aqueles que se dizem representantes do povo são também corruptos

A sub-procuradora-geral adjunta e directora do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Sofala falava semana finda num seminário sobre "Dinâmicas Actuais da Criminalidade em Moçambique: Desafios para Preven-

continua Pag. 18 →

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



Por:
BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - Carvão de Tete não trouxe empregos nem melhor vida para os locais, em 2014 gerou apenas 1% da receita do Estado em Moçambique

Liliana recorda-se da primeira vez que as mineradoras chegaram à aldeia de Capanga, situada no distrito de Moatize, na província de Tete, nas margens férteis do rio Revuboé, um afluente do rio Zambeze. "Eu soube em 2007, quando a Riversdale apareceu. Só víamos a virem buscar o líder. Depois apareceu uma equipa a fazer consulta casa a casa, a perguntar como gostariam de ser reassentados, o que gostaríamos de



ter. Depois não vimos mais a Riversdale. Daí apareceu a Rio Tinto a rodar de um lado para o outro, iam muito à casa do chefe. Depois o líder já tinha mota, e não sabíamos como tinha arranjado".

"Entretanto veio a Administradora (de Moatize) e disse que tínhamos de sair daquele lugar porque existia ali carvão, que não seria bom para a nossa saúde porque haveria muita poeira" lembra a jovem de 39 anos de idade que falou com o @Verdade à margem da segunda Conferência Anual sobre Mudanças Climáticas, sob o tema "Semeando Justiça Climática II", e que também se recorda que na altura já reclamavam da poeira que a empresa CETA produzia sempre que explodia dinamite na pedreira.

A 12 de Abril de 2010, Armando Emílio Guebuza, pouco depois de proceder ao lançamento da primeira pedra para a construção da mina de carvão de Benga, prometeu que "à terra lançamos a pedra que, dentro em breve, vai germinar para produzir postos de trabalho directos, com a construção, operacionalização e gestão da Mina de Carvão. Espera-se que esta pedra, acabada de lançar, também crie postos de trabalho de forma indirecta, através das oportunidades de negócio que vai gerar para as pequenas e médias empresas. Com efeito, o lançamento desta pedra, gera um potencial para a implantação de infra-estruturas sociais como parques habitacionais, comerciais e de entretenimento bem como de infra-estruturas industriais diversas e de outra utilidade pública".

Para que a pedra se transformasse na mina que explora parte das reservas de carvão mineral existentes em Moçambique, estimadas em 20 biliões de toneladas, os aldeões foram obrigados a mudarem-se para um local inóspito situado a mais de 50 quilómetros leste norte: Mualadzi.

Liliana revela que todos pensaram "que seria uma boa coisa o reassentamento, havia ganhos para nós. Toda a comunidade ficou na expectativa mas em Mualadzi não há rio, já não conhecemos o que é peixe, a gente vive neste momento à base de frutos silvestres. Tinham aberto dez furos de água mas só dois é que funcionam, o tanque de água que puseram com bomba já não enche porque o lençol (freático) já está muito baixo. A

água usamos juntamente com os animais".

Todas as minas de carvão em Moçambique estão a registar prejuízos

"Vamos fazer 4 anos reassentados em Mualadzi mas até hoje algumas famílias não conhecem a cidade porque o custo de vida é maior. Por exemplo para comprarmos energia de 50 meticais temos que apanhar moto taxi, custa 40 meticais para uma viagem de 4 quilómetros até Cate-me. Depois temos que apanhar outro transporte para Moatize, que custa outros 30 meticais, a viagem sai a 170 mais o custo da energia. Em Capanga já tínhamos energia e só custava 10 meticais para ir comprar a energia a Moatize" conta Liliana que é casada e tem dois filhos menores mas foi reassentada sem os seus parentes, "as minhas tias ainda estão lá, as minhas seis irmãs ainda estão lá, foi uma separação de família. Eu prefiro voltar".

A história da mina de Benga tinha tudo para dar errado, e deu. O projecto para extração



de carvão coque e térmico teve início em 2007 originalmente desenvolvido pela mineradora australiana Riversdale Mining Limited. Em Maio de 2011 a Rio Tinto assumiu o controle da ex-

ploração (através de sua subsidiária Rio Tinto Benga Limitada) porém, três anos após pagar 3,7 bilhões de dólares norte-americanos, a empresa australiana vendeu a mina e outros activos de carvão por 1,35% do preço de compra ao conglomerado mineiro indiano ICVL.

"Actualmente, todas as minas de carvão em funcionamento existentes em Moçambique estão a registar prejuízos, e não pode haver grandes expectativas de melhorias com base nos actuais preços globais de carvão", constata um estudo da Organização Não Governamental moçambicana Justiça Ambiental, intitulado "A Economia do Carvão onde estão os benefícios?"

A mina de Benga reportou à Iniciativa de Transparéncia na Indústria Extractiva (EITI no acrônimo em inglês) ter produzido em 2014 1,6 milhões de toneladas de carvão, todavia apenas metade foi vendida e exportada.

O estudo da Justiça Ambiental indica que a produção actual é de cerca de 3,6 milhões de toneladas porém só 35% é carvão coque que tem mercado de exportação, 10% é carvão térmico e 55% são rejeitos que estão todos armazenados na mina em Tete, "actualmente, diz-se que a mina apresenta prejuízos na ordem de 7,5 milhões de dólares por ano".

Dados do Banco Mundial indicam que os preços do carvão só deverão recuperar ligeiramente em 2017 mas nos anos subsequentes, e pelo menos até 2025, os preços não terão recuperado aos níveis da alta de 2012 e 2013, quando a tonelada foi vendida a 195 dólares. Um preço que ainda assim não era suficiente para cobrir os custos da sua produção em Moçambique.

Dados compilados pela Justiça Ambiental mostram devidos aos benefícios fiscais concedidos pelo Estado em 2013, um dos melhores anos da indústria do carvão, com exportações na ordem de 3,75 milhões de toneladas e receitas de 574 milhões de

recepas do imposto de renda corporativo e 12% da taxa de produção.

Prometeram empregos na mineradora mas ninguém trabalha lá

Liliana revela ao @Verdade que "das 473 famílias reassentadas 200 já abandonaram Mualadzi, desistiram e voltaram para Capanga. A vida de lá não é favorável, vamos ter que fechar a mina. O que nos fizeram foi como cavar, enterrar o corpo e deixar a cabeça de fora".

E explica, "prometeram empregos na mineradora mas ninguém trabalha lá. Dizem que devemos ter certificado da escola, nós somos de baixo nível. Eu pergunto para arrumar a sua cama ou limpar chão é preciso ter certificado? Eu estudei até a 9ª classe, só



tenho certificado da 7ª classe".

Já se sabia, só os moçambicanos o desconheciam, que a indústria extractiva pela sua natureza cria poucos emprego directos. O Inquérito ao Orçamento Familiar de 2014/2015, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística, apurou que apenas 1,1% dos tencentes trabalha na indústria extractiva e minas, Maputo e Gaza que não têm minas empregam mais moçambicanos nesse sector, 1,2% e 3,1% respectivamente.

"Em contrapartida, até ao momento, 3.500 famílias (cerca de 17 mil pessoas) perderam as suas machambas devido ao desenvolvimento das minas de carvão, e muitas delas não receberam em troca uma terra de

das suas terras. "Diz-se que a Rio Tinto gastou 50 milhões de dólares norte-americanos para o reassentamento de Benga, no entanto a maioria das pessoas ficou pior do que estava", acrescenta o documento.

Não queremos que Mualadzi seja como Chitima

Sem água, com terra não fértil e sem dinheiro para comprar alimentos "a gente inventa um prato de comida deitando água três vezes, o fruto silvestre que temos comido chamamos de massalaze. Apanhamos partimos a casca dura, torramos a amêndoas de dentro e fervemos três vezes porque amarga, é o nosso feijão, fazemos caril. Nasce numa planta rasteira, aquilo por dentro é tipo castanha".

"Com as sementes de pepino (uma variedade silvestre cujo exterior é amarelo) secas fazemos farinha. Usamos a carne do pepino também para caril, é a nossa carne pois cabritos é para quem tem dinheiro. A semente tiramos, secamos e depois torramos, em seguida pilamos e peneiramos para fazer a farinha, chamamos 'unde'. Esta farinha pilamos, peneiramos e adicionando um pouco de sal e comemos. Não se cozinha, come-se assim mesmo para aliar a fome" detalha Liliana que se ri quando o @Verdade pergunta se em Mualadzi não há pão. "Pão é novidade, se fosse possível eu carregava este buffet todo para lá".

De acordo com o estudo da ONG Justiça Ambiental, "as minas tornam expostas ao ar e água as rochas que contém enxofre, o que cria o ácido sulfúrico e outros metais pesados tóxicos. Este escoamento de ácidos das minas polui as fontes de água locais, mata os peixes e torna a água perigosa para a saúde humana e uso agrícola".

"Estima-se que 29% da água da bacia do rio Zambeze, em Moçambique, venha de afluentes da região da mineração do carvão. Uma apresentação da avaliação de impacto ambiental para a proposta mina de Revubuè, em 2011, constatou que na realidade já se verificavam maiores concentrações de metais pesados na bacia do rio Revubuè do que o valor estipulado como permitido pela Lei moçambicana".

Porém Liliana Ruben e a sua comunidade não têm estudos e deseja que a mina de Benga seja encerrada e quer regressar à aldeia de Capanga. "Senão que nos matem, porque é isso que estão a fazer-nos, estão a matar-nos aos poucos. Não queremos que Mualadzi seja como Chitima, lá morreram por causa da bebida tradicional envenenada, nós vamos morrer por causa da fome".

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

No lugar de armas, por que não pedir enxadas?

É preocupante quando assistimos, impávidos e serenos, tamanha demonstração de falta de decoro, habilmente protagonizada pelo secretário-geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN), durante as comemorações do dia 07 de Setembro. Vergonhoso é, na verdade, a única palavra que descreve o teatro deprimido encenado por aquele representante da agremiação que se esperava que fosse apartidária.

Numa altura em que os esforços estão vividos para pôr fim ao conflito armado que já se arrasta há mais de dois anos, o secretário-geral da ACLLN aparece com comentários incendiários, de apelo à violência, mostrando, assim, a ignorância por que ainda se rege, assim como a sua associação. Com os sentidos embotados, lembrando um indivíduo sob efeito de alguma substância psicotrópica, pediu, em viva voz, ao Pre-

sidente da República, Filipe Nyusi, armas para "de uma vez por todas acabar com a Renamo" e o seu líder Afonso Dhlakama.

Essas declarações inflamatórias, que de forma explícita afirmam que as Forças de Defesa e Segurança (FDS) e o Presidente da República não passam de um bando de incompetentes que não conseguem resolver o conflito armado, minam o ambiente tenso que se vive no país. Dezenas de moçambicanos perderam a vida e milhares vivem na incerteza do que será a sua vida, e a única palavra que o representante dos combatentes proferiu é de intensificação da violência e intolerância política. Certamente, o secretário da ACLLN não deve ter um parente sob fogo cruzado, razão pela qual deseja vigorosamente o recrudescimento do conflito.

Se as mesmas palavras tivessem sido pro-

feridas por algum membro de um partido da oposição, com certeza a Polícia, a mando do Governo da Frelimo, teria sido chamada para o local com ordem expressa de prender e, se possível, castrar o indivíduo. Porém, o secretário-geral continua aí impune, como se tivesse dado o melhor conselho do mundo ao Presidente da República.

A ACLLN, como tantos outros organismos neste país encostados ao Governo da Frelimo, não passa de uma agremiação inútil, parasita e improdutiva, pois sobrevive do sangue dos moçambicanos que, dia após dia, lutam para dar o mínimo de dignidade às suas famílias. O mínimo que o secretário-geral da ACLLN deveria pedir ao Presidente da República são enxadas para distribuir aos milhares de outros improdutivos como ele, até porque o país possui vastas terras arráveis que necessitam de ser trabalhadas.



Jornal @Verdade

@Verdade EDITORIAL: Crise ou incompetência?

Até ao período que veio ao de cima as escandalosas dívidas contraídas ilegalmente com o aval do Estado, o custo da cesta básica para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas durante um mês, rondava os 12 mil meticais. Nesse valor não incluída as despesas relacionadas com higiene, carne vermelha e entretenimento. Presentemente, para ter a mesma quantidade de produtos alimentares os moçambicanos têm de desembolsar mais de 20 mil meticais. Além da cesta básica, os cidadãos têm outras necessidades com a saúde, o vestuário, a educação, a água e a energia.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/59302>

Cazamula Bauque Meu caro, ninguém se importa com o povo. Nós, o povo, servimos apenas para gerar riqueza para os governantes, equivalentes a escravos, nem temos direito a manifestação! · Ontem às 20:27

Dique Calane De volta a decade 80 onde salva quem puder. · 11 h

De Rosa A ascensão de líderes corruptos ao poder fara com que o país não desenvolva, pois o seu ponto mais fulminante não é o bem estar da sociedade mais sim saciar os seus intentos individuais. Como pode se sair de ministro do interior para ministro da agricultura? Que licoes este individuo pode trazer para a sociedade? · 20 h

Pyteu Machavane Estamos no país do pandza nao ha liberdade de expressao onde tudo e deixa andar · 11 h

Jimmy Banze Moçambique precisa de um homem com testículos no lugar como o Samora Machel, essas mariazinhas que estão no parlamento só merecem uma cozinha americana · 13 h

Mauricio Zaqueu Covane Esse artigos combate já tiveram armas e fizeram o pior, ainda querem armas?

Haaaaa não. · 13 h

Celso Ngoca Eu sinceramente ja nao sei mais o k dizer,este é o pais do deixa andar...o mais engracado é o povo esta de rastos e ainda estamos no começo,k deus abencoe moçambique. · 14 h

Muthacathy Salvador Chilengue Vivemos preso mas em liberdade. O povo nada faz. O governo nada faz. Onde que estamos. · Ontem às 20:56

Dámiem Cossa Que triste...! · 9 h

Iassine Joao Ituiruia Apoiado! · 8 h

Aderito Adezenha Nhabanga 454 Quem vai nos libertar deste sofrimento? · 14 h

Wanhala Boss Tovelá 491 Isso e que e o conceito d "merda " j estamos nela

Tocova Amisse Veja, os tais ditos antigos combatentes pedem arma para derrotarem a renamo esquecem q na guerra dos 16 anos ajudou a eles a serem reconhecidos pelo proprio governo q eles apoiam. · Ontem às 20:55



Jornal @Verdade

SELO: Quem deveria governar Moçambique, um engenheiro mecânico ou um político inocente? - Por Rabim Chiria

Tenho pouca certeza de que o meu leitor abanaria a sua cabeça, positivamente, diante destas questões, porque o sujeito referido no tema carece da virtude primeira que assegura uma boa estabilidade do sistema social. Quando falo da virtude primeira, refiro-me à justiça social. Será que o político inocente tem a noção da justiça? O engenheiro mecânico tem a noção da justiça?

<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/59340>

Gracio Albino Guambe Essa questão é para mim uma daquelas que não se encontra resposta. Porque neste mundo não existe uma escola profissional que forma presidentes, sendo assim o presidente nasce de qualquer casa, escola, cidade, etc. · 10 h

De Rosa Nenhum deles por que nao tem noção da vida social, pois um engenheiro mecânico apenas conhece a técnica de polir as peças enquanto que o político na sua maioria só tem verdades impossíveis de praticar, portanto so da opinião que se opte por um filósofo que tem senso de moral e ética · Ontem às 10:44

Blater Icknick Optaria em um que interprete o passado, postule o presente e perceptive o futuro, nesse caso seria um historiador como PR, um sociólogo como PM e um psicólogo educacional como Presid. Parlamentar, por exemplo como pode mandar um alfaiate de suturar uma ferida de um paciente pensando que como trabalha com agulha acha pode dar jeito? !kkk. socorrerrrrrrr · 22 h

Amade Jamal Jamal 187 Políticos nunca seriam bons na governação e nem mecânico engenheiro só. O bom governador seria um filósofo ou um camponeses. · Ontem às 12:15

Ricardino Jorge Ricardo Pela experiência, o mecânico só sabe roubar peças de seus clientes enquanto o político só sabe mentir para o povo. Os dois não são de confiança. · Ontem às 19:52

Alexandre Macitela Um país devia ser governado por líder porque até um parasita incipiente pode ser presidente porque ele é eleito no escritório diferente do líder que é eleito no terreno ex; no Japão para ser ministro das obras tem que ser arquiteto para saber desenhar e fiscalizar infraestruturas... mas nos aqui em Moçambique já vimos ministro do interior a ir parar na agricultura e o resultado são as revoluções verdes, laranjas, amarelas pretas que nunca saem das gavetas. · Ontem às 12:07

Justino Manique Engenheiro mecânico certamente de mentira... Estamos entregues · Ontem às 12:49

Edson Alberto Mungoi Alberto Optaria por um sociólogo porque este compreende os fenômenos sociais · Ontem às 19:21

Jerónimo António M É complicado. · Ontem às 13:24

Barbawing Alves Sim tem noção. seja engenheiro ou não · Ontem às 10:32

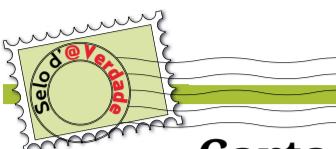
O Governador da província de Nampula, Víctor Borges, não passa de um Xiconhoca da pior espécie que existe na face da terra. A figura, no lugar de defender interesses da população, tem vindo a posicionar-se ao lado dos grandes interesses económicos. Após defender a empresa Kenmare, eis que aquele suposto servidor público veio em defesa de um empresário em detrimento de um cidadão comum, que viu-se despejado da sua própria habitação. Borges, sem nenhum pingo de sentimento, disse que a decisão era irreversível.

INATTER

Não é novidade para ninguém de que o Instituto Nacional de Transportes Terrestre (INATTER) é um antro de promoção de corrupção. A título de exemplo, é o facto de centenas de indivíduos que circulam nas estradas moçambicanas com cartas de condução adquiridas de forma fraudulenta. Aliás, essa situação mostra que os funcionários daquela instituição são os principais incentivadores da prática ilegal de obtenção de cartas. Como consequência disso, são os inúmeros acidentes que se registam quase todas as semanas em todo o país.

Filipe Paunde

Não há pior estupidez do que ter Filipe Paunde, membro do partido Frelimo, como palestrante, uma vez que já se antevê o que sairá da boca desse senhor. Ainda por cima para falar de um tema como as dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo. No círculo da sua ignorância, Paunde disse que as dívidas foram contraídas para desenvolver o país, quando se sabe que esse dinheiro nem sequer entrou no país. Não se sabe quem é o mais estúpido (leia-se Xiconhoca) nessa história: o palestrante ou as instituições do ensino superior que o convidaram para ministrar uma palestra num tema que ele não tem sequer noções básicas?



Carta aberta ao ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional

Excelência!

Nós docentes e corpo técnico administrativo do Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique (ISCAM) recebemos com muito agrado a notícia de que, nos próximos dias, o senhor vem visitar a nossa instituição.

Sentimo-nos honrados, aliviados e agradecemos antecipadamente a Deus pela sua vinda à nossa instituição mesmo sem saber o que nos reserva a sua visita.

Esperamos, sinceramente, que a visita não seja de cortesia política. Estamos convictos de que o senhor se fará acompanhar pelo novo director adjunto, que seja capaz de assessorar o director geral na sua nobre missão de dirigir com zelo a nossa instituição.

Escrivemos com as lágrimas nos olhos e com os estômagos vazios e ruindo de tanta fome, porque até a presente data os docentes não auferiram os seus salários e estão dependentes da disposição da directora adjunta, a senhora Carla Aurora Moiana, para assinar cheques. Estamos a ser punidos porque falamos a verdade.

Que o senhor ministro não se deixe enganar pela aparência desta bandida nem pela beleza externa da instituição. Certamente que irá deparar-se com o chão coberto de mármore, árvores podadas, pinturas novas. Tudo isto para impressioná-lo. A verdade é uma: muito dinheiro está a ser desviado dos cofres da instituição para o bolso da Carla Moiana e dos seus sobrinhos. Trata-se de Na-

gea Mabote (assessora financeira da instituição filha da sua prima) e Lodge (chefe da UGEA e filho da sua irmã mais velha).

Esperamos, igualmente, que nos traga o relatório final da IGF relativo aos desvios de fundo na nossa instituição, protagonizados pela directora adjunta.

Procure saber dos nossos auxiliares se as moelas e patas de galinhas foram bem preparadas e servidas pela amiga da senhora Carla, que está a explorar o centro social da instituição.

Pergunte a ela sobre as motivações que a levaram a cortar o pão e o leite na alimentação daqueles que todos os dias estão expostos a detergentes fortes como creolina, durante a limpeza nas casas de banho de estudantes e no economato.

Senhor ministro, desculpa a via usada para expressar os nossos sentimentos. Sabemos que roupa suja se lava em casa, mas quando em casa não sai água recorre-se ao vizinho. Temos medo e não estamos seguros, porque somos agentes do Estado e docentes contratados, por isso, se enfrentarmos a "fera" seremos expulsos.

Aliás, os colegas que quiseram se livrar dos maus-tratos da senhora Carla, através dos inspectores enviados pelo seu ministério, estão hoje a contas com ela, e outros foram expulsos.

Será que os demandos que esta senhora comete é por ela ser oriunda desse Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico

Profissional? Ela teve a coragem de dizer, em pleno consultivo de direcção, que os inspectores não a esconderam nada, pese embora eles tenham nos garantido sigilo.

Senhor ministro, se a sua visita é no âmbito do cumprimento do Programa Quinquenal do Governo e está ciente da crise que os moçambicanos enfrentam, no término da sua visita leva consigo a senhora Carla e os seus queridos sobrinhos para longe de nós.

Senhor ministro, antes de deixar a instituição visite a vitrina para melhor apreciar as nomeações e escala ainda os gabinetes para consolar os enteados da Carla Moiana, que estão a padecer lendo jornais.

O mármore que está a ser colocado no corredor para impressioná-lo custou aos cofres do Estado 6.000.000 de meticais.

O senhor ministro duvida do que estamos a dizer? Recorda-se do play back da cantora Anita Mauacúca, na graduação passada, e sabe quanto custou ao Estado? Foram 200.000 meticais.

Desculpa-nos senhor ministro, por lhe antecipar o stress! Estamos FARTOS da Carla Moiana e dos seus abusos. Em plena jornada científica, ela abandonou o coitado do director geral para receber a sua médica tradicional no seu próprio gabinete de trabalho. Que SUSTO!

No ultimo dia das jornadas científicas (26/08/16), Carla Moiana entrou muito cedo na instituição

fazendo-se acompanhar, no carro, por uma idosa e sem demoras ambas dirigiram-se ao seu gabinete de trabalho, onde a idosa permaneceu enquanto Moiana fazia uma passeata na sala que acolhia as jornadas.

Subitamente ouviram-se no gabinete da Moiana, gritos (impossível de traduzir em palavras na língua de Camões) característicos dos nossos conhecidos espíritos africanos, mas certamente recordaram aos que ouviram aquelas cerimônias de maziones ou outras cerimônias tradicionais presididas por curandeiros. Moiana correu para a sua sala afim de amainar os ânimos da anciã, o que culminou com a sua retirada compulsiva com ajuda do seu guarda confiado, que em troca é pago as despesas do curso que frequenta nesta instituição.

Esperamos, ansiosamente, por si, senhor ministro. Acreditamos na informação fidedigna que vossa excelência irá transmitir ao Primeiro-Ministro para muito rapidamente ter-se uma luz verde. BOAS VINDAS!

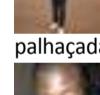
Senhor ministro, vamos terminar por aqui. Não dissemos tudo e permitam-nos lembrar que nesta instituição trabalham funcionários a tempo inteiro e parcial, maioritariamente com formação académica de reconhecido mérito. Eles são capazes de fazer leituras sobre o cometimento de vossa excelência na busca de soluções para os problemas que lhe cabem enquanto titular do ministério de tutela.

Por funcionários do ISCAM

 **Fausto Muxanga** Só espero k o novo governador do Banco nao venha com história k ele nao sabe nada do valor do povo congelado plo ex governador do Banco. esses sres nao tem pena do povo pá. · 5/9 às 21:07

 **Orlando Valentim** Huhuhu se vem da universal ja é um perigo, vai saqueiar toda mola do banco pa enriquece o pastor Edir Mancendo! · Ontem às 18:19

 **Vera Velho** Cansada de esperar algo de bom... hoje em dia ja não se põe as mãos no fogo por ninguém.... · 5/9 às 13:42

 **Carlos De Oliveira** Pão mandado quem pôs e quem tirá mas a situação financeira só com milagres de Cristo o tal da multiplicação dos dois atums e dos cinco cassetetes · 5/9 às 17:03

 **Btx Wasteful** primeiro passo seria devolver dinheiro das pessoas que puseram nos chines laa desbloquear todo o valor e dar respectivos donos · 5/9 às 21:09

 **Valter Chiziane** o problema nao e' a pessoa, mx sim o sistema. a ferlimo e' quem manda no banco de mocambique o senhor Zandamela e' um homem nobre atm agora, NB; atm agora · 5/9 às 21:11

 **Antonio Henrique de Melo** Esta personagem descoberta entre os pastores da Igreja do

 **Maulana Domingos Maulana** Certo. Não têm como continuar com a viagem... · Ontem às 19:21

 **Dario Langa** Claro que não haverá nenhuma alteração · Ontem às 13:47

 **Rohit Lalgy** Aindaaaa ta a rir. Depois d rirja sabem comexam a engordar · 5/9 às 14:16

Xiconhoquices

Acidentes de Viação

Nos últimos tempos, as estradas moçambicanas tornaram-se mortíferas. A cada dia que passa crescente de forma assustadora o número de acidentes de viação, causando perdas humanas e materiais irreparáveis. A título de exemplo, na semana passada, cinco pessoas perderam a vida, duas das quais numa colisão violenta entre carros, na capital moçambicana. Outros 13 indivíduos ficaram feridos, das quais 11 com gravidade, devido a um total de oito acidentes de viação. Na semana passada, um acidente vitimou quatro pessoas em Nampula. Esta semana quatro pessoas pereceram e igual número contraiu ferimentos graves e ligeiros no distrito de Boane. O mais indignante é o facto de os incidentes serem fruto de negligéncia aguda dos automobilistas. Aliás, a Polícia moçambicana tem quota-parte de culpa nessa triste situação.

Reestruturar empresas estatais

O Estado moçambicano, sob o comando do Governo da Frelimo, é indubitavelmente campeão em Xiconhoquices. A cada semana brinda-nos com tamanha falta de sensatez, mostrando a sua incompetência mórbida. No círculo da sua insensatez, o Executivo de Nyusi pretende avançar com a reestruturação financeira de pelo menos 20 empresas onde tem interesses empresariais e que considera-as estratégicas e viáveis, todavia ignora de forma pornográfica de incluir a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), a Proindicus e a Moçambique Asset Management (MAM), que custam ao povo mais de 2 biliões de dólares norte-americanos. Enfim, quando se é governado por um bando de necrófagos não se pode esperar algo diferente. Quanta Xiconhoquice!

G40 na Comissão Mista

Se se podia ter esperança num final feliz no que diz respeito à preparação do encontro entre o Presidente da República e líder da Renamo, agora fica claro que a situação vai ficar pior do que já estava. Tudo porque Filipe Nyusi decidiu remodelar a para integrar a comissão mista de preparação do encontro com vista ao alcance da paz em Moçambique. Ou seja, António Hama Thai e Edmundo Galiza Matos Jr. foram substituídos pelos juristas António Boene e Eduardo Chiziane, que se vão juntar a Jacinto Veloso, Benvinda Levi e Alves Muteque. Dito em outras palavras, Nyusi indicou indivíduos que compõem o famigerado G40, conhecidos pelos seus posicionamentos fundamentalistas em defesa da Frelimo a troco de tachos. Enfim...!

Nove pessoas detidas por venda e consumo de drogas em Maputo e Nampula

Nove pessoas, duas das quais na capital moçambicana e sete na cidade de Nampula, encontram-se privadas de liberdade, desde a semana passada, acusadas de venda e consumo de suruma e heroína.

Texto: Redacção

Os sete indivíduos presos em Nampula, no bairro de Natikiri, confessaram o crime de que são indiciados. Zacarias Nacute, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, não precisou quantos quilogramas foram confiscados, mas falou de quantidades consideráveis.

Um dos integrantes da quadrilha, por sinal jovem, defendeu que fuma suruma para aguentar a exposição ao sol sem sentir dor e obter energias para convencer os seus clientes a comprarem o produto que vende.

"Sou um vendedor ambulante de telefones. Fumo para suportar o sol e acho que quando vou à rua consigo convencer os clientes com as minhas palavras (...)", declarou o jovem, alegando que uma pessoa sob o efeito de drogas tem poder de persuasão.

"Eu vendo mesmo suruma, em casa", reconheceu um outro cidadão adulto, preso pela Polícia na sua residência. Segundo ele, os seus fornecedores adquirem a droga em Cuamba, na província do Niassa, e em Cabo Delgado.

Ele enveredou por esta prática porque "sou uma pessoa desempregada, não tenho nada para fazer. Percebi que vendendo suruma posso comprar caneta, lápis e cadernos para os meus filhos para puderem estudar".

Os outros acusados acrescentaram que também fumam drogas para ganhar força no trabalho que fazem, até porque assim exige.

Enquanto isso, na capital moçambicana, um outro adulto, dependente de estupefácia, foi detido por consumo de heroína. Ele disse que fuma heroína há mais de seis anos e não consegue abandonar voluntariamente o vício, que o faz gastar levadas somas de dinheiro. O outro cidadão, também preso, é acusado de venda do mesmo tipo de droga.

Refira-se que vários estudos indicam que fumar suruma por mais de seis anos pode causar erros no funcionamento e na estrutura do cérebro, dependendo da idade em que a pessoa comece o consumo.

Seca afecta Estação de Tratamento Águas do Umbeluzi mas dá para aguentar "até ao início da próxima época chuvosa"



No mundo cerca de 1,5 biliões de pessoas trabalham em sectores relacionados com a água, 49 moçambicanos garantem todos os dias a captação e o tratamento de 220 mil metros cúbicos do chamado precioso líquido que é distribuído a 1,4 milhões de municípios de Maputo, Matola e Boane. "A gestão que a barragem (Pequenos Libombos) está a fazer é para aguentar até ao início da próxima época chuvosa, aguenta até Novembro" esclarece ao @Verdade Cláudia Ronda, a jovem directora de produção da Estação de Tratamento Águas do Umbeluzi, referindo-se a situação de seca que afecta o Sul de Moçambique, que aponta o custo dos produtos químicos como outro dos principais desafios.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: NT/@Verdade

continua Pag. 06 →

"Restaurar e recuperar a nossa credibilidade" assume como desafio o novo Governador do Banco de Moçambique

Rogério Lucas Zandamela tomou posse na passada quinta-feira (01) como o sétimo Governador do Banco de Moçambique. "Restaurar e recuperar a nossa credibilidade tanto interna como com a comunidade internacional" é o principal desafio apontado por este economista que foi até a data funcionário do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Texto: Adérito Caldeira

Natural de Inhambane, Zandamela assume os destinos do banco central numa altura em que a economia moçambicana debate-se com a pior crise das últimas duas décadas e que foi agravada pela dívidas de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos ilegalmente e secretamente contraídas pelas empresas Proindicus, MAM e EMATUM e levaram a suspensão da ajuda financeira dos doadores internacionais.

Rogério Zanda- continua Pag. 15 →

Assaltante fere a tiro trabalhador de uma gasolina em Inhambane

Um cidadão está detido em consequência do assalto a uma bomba de combustível, na semana passada, na cidade da Maxixe, província de Inhambane. Dois trabalhadores, cujas identidades não apurámos, ficaram feridos a tiro quando pretendiam evitar o roubo.

Segundo testemunhas, o suposto meliante fez-se à gasolina em questão numa manhã e pediu para falar pessoalmente com o gerente.

Conduzido à sala do gerente, numa altura em que este pretendia se dirigir a um banco para depositar dinheiro, o bandido empunhou uma pistola, com a qual ameaçou a sua vítima e, em seguida, ordenou a um dos trabalhadores para recolhesse todo o dinheiro e depositar na sua bolsa.

Entretanto, o funcionário não acatou e optou por enfrentar o assaltante. Durante os empurros, dois trabalhadores ficaram feridos, dos quais um nos órgãos genitais e outro no ombro, de raspão. Este último contraiu ferimentos nos recintos das bombas de combustível.

O pior não aconteceu porque os outros funcionários não se deixaram intimidar e ajudaram a deter o suposto bandido. A Polícia, afecta a uma subunidade que dista pelo menos 400 metros do local do crime, aproximou-se quando ouviu os disparos e recolheu o jovem às celas.

Pese embora os agentes da Lei e Ordem não acreditarem, o suposto gatuno disse que planeou o assalto sozinho, durante quatro dias e pretendia fugir a partir de uma outra saída que já tinha identificado nas mesmas instalações.

Enquanto isso, na cidade da Beira, outros seis indivíduos estão igualmente detidos por roubo de diversos bens, incluindo produtos alimentares. Do grupo faz parte um comprador de tais produtos.



→ continuação Pag. 01 - Seca afecta Estação de Tratamento Águas do Umbeluzi mas dá para aguentar "até ao início da próxima época chuvosa"

Quando os municíipes de Maputo, Matola e Boane abrem a torneira todos os dias não fazem ideia que a água, que muitas vezes desperdiçam, é proveniente da Swazilândia, onde nasce o rio Umbeluzi com o nome de Mbuluzi, e é captada e transformada em água potável a cerca de 30 quilómetros do centro da capital moçambicana na Estação de Tratamento de Águas (ETA). Uma infra-estrutura construída em 1900 com um sistema de bombagem de água bruta e que ao longo dos anos sofreu vários processos evolutivos até atingir o estágio actual em que possui três linhas de produção e transporte para os diversos centros distribuidores localizados nos municíipes.



"A construção da barragem (dos Pequenos Libombos em 1987) foi mesmo para o abastecimento de água, porque sem ela nós tínhamos muitos problemas a começar pela dinâmica do escoamento da água que chegava turva, e a barragem é em si um sistema de tratamento inicial porque a água decanta e vem mais ou menos limpa até aqui" detalha Cláudia Ronda durante um visita guiada que fez com o @Verdade.

Questionados pelo @Verdade sobre quão potável é a água produzida pela ETA Cláudia Ronda não hesita em tranquilizar "pode beber à vontade".



João Francisco, outro dos jovens moçambicanos que trabalham na ETA, explica por menorizadamente como se processa toda a produção, "após a captação a água é transportada por condutas para uma unidade denominada câmara de mistura onde ela é misturada com produtos químicos, sulfato de alumínio e o cloro".



"O cloro temos duas fases, primeiro é da pré-cloração, faz-se a injeção ao longo do percurso na conduta para a desintegração da matéria orgânica que está na própria água. Depois faz-se a agitação, onde o sulfato de

alumínio tem a função de agregar as partículas desintegradas pelo cloro e sai a impureza da água. Depois segue-se um processo de decantação, as partículas formadas anteriormente agregam-se até formar uma partícula mais pesada que chamamos de flocos (uma espécie de lama) que descem enquanto a água (mais limpa) sobe lentamente" explana Francisco que é responsável pela área de produção do precioso líquido.



49 moçambicanos asseguram produção de água 24 horas por dia

"Em seguida a água recolhida é filtrada, composto por uma camada de areia de cerca de um metro, e são retidas as partículas que tenham escapado do processo anterior. O cloro serve também para desinfecção, toda contaminação biológica é resolvida pelo cloro. Na nova ETA (inaugurada em 2011) o processo é todo automatizado mas nas duas mais antigas é semi-automático e há necessidade de intervenção dos técnicos. Esta tem capacidade de 4200 metros cúbicos por hora e as outras duas produzem 3 mil metros cúbicos por hora" acrescenta João Francisco esclarecendo que "os três sistemas de captação e tratamento da água foram construídos em função da demanda à jusante por isso não pode parar nem uma nem outra pois aí não estaremos a produzir" para a necessidade dos clientes das Águas da Região de Maputo.



Para o controlo da qualidade da água existem "dois laboratórios que testam a qualidade da água produzida todos os dias. O Ministério da Saúde também faz controlos da água regularmente" refere Francisco.



De acordo com a directora de produção trabalham 49 moçambicanos na Estação de Tratamento de Águas, na sua maioria jovens e três do sexo feminino, "algumas em turnos para garantir que a ETA funcione 24 horas, sempre está alguém a trabalhar. Se nós pararmos não conseguimos atingir os 220 mil metros cúbicos" que são gastos em 12 horas pelos municíipes de Maputo, Matola e de Boane.



Custo dos químicos quase duplicou devido a depreciação do metical

Uma vez que sempre que há cortes da energia fornecida pela Electricidade de Moçambique a ETA tem que parar o @Verdade perguntou porque que razão não são instalados geradores de energia.



"Os custos de produção via gerador iriam ser reflectidos naquilo que é a tarifa do consumidor, porque teríamos um gasto excessivo para pôr os geradores a funcionarem que depois da operação e facturação não seria rentabilizado. Segundo a capacidade do gerador que tínhamos que colocar aqui teria que ser muito potente. A EDM acabou por fazer uma linha dedicada até nós, sai da subestação directo para a aqui" aclara Cláudia.



João adiciona que a opção de instalação de painéis de energia solar foi estudada mas "não temos espaço suficiente para instalar painéis solares

todos os dias
FACTOS
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

aqui que consigam alimentar a Estação de Tratamento, é preciso um campo".



Outros constrangimentos que de afectam a ETA são a lavagem de viaturas no rio Umbeluzi (junto a ponte de Boane), a extração de areia nas margens do rio a montante, a proliferação de residências na margens do rio Umbeluzi e cujos proprietários constroem latrinas, a intensificação da agricultura ao longo da bacia do Umbeluzi, a falta de barragens ou diques no rio Movene, um afluente, que durante a época chuvosa arrasta detritos provocando subida de turvação e ainda a ponte baixa de acesso às instalações da ETA na época chuvosa.



Entretanto, apesar do alargamento da capacidade de produção de água em 2011, altura em que entrou em funcionamento o terceiro sistema de produção da ETA, os 220 mil metros cúbicos de água potável produzidos diariamente não suprem as necessidades de todos os 2,2 milhões de municíipes de Maputo, Matola e Boane, só é distribuída para 1,4 milhões de consumidores.



Cadáver exumado e decepado a cabeça na Zambézia

Pessoas supostamente desconhecidas exumaram um cadáver, separaram a cabeça do corpo e levaram-na, uma semana depois da sepultura, no distrito de Nicoadala, na província da Zambézia. Desconhece-se ainda o motivo do crime.

Texto: Redacção

O caso ocorreu na localidade de Namacata e o corpo é de uma cidadã que foi enterrada em finais de Agosto passado.

Ninguém sabe dizer Não quando é que a situação aconteceu, mas os parentes da vítima descobriram quando pretendia realizar uma cerimónia de sete dias.

A Polícia já está a par do acontecimento e disse estar no encalço dos malfeiteiros, cujo paradeiro é desconhecido.

Enquanto isso, na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, pessoas também alegadamente não identificadas exumaram algumas campas e retiraram ossadas humanas para fins desconhecidos.

Não é a primeira vez que tal situação ocorre em Xai-Xai. Há poucos meses, indivíduos ainda não identificados desenterraram dezenas de campas.

“Não se pode fechar os olhos ao crescente aumento da criminalidade”,



José Mandra, reitor da ACIPOL

A criminalidade está a cada dia mais insustentável em Moçambique. Os amigos do alheio, alguns em grupos numerosos, invadem residências ao seu bel-prazer, torturam física e psicologicamente as suas vítimas, violam sexualmente mulheres e crianças na presença dos restantes membros da família e, na pior das hipóteses, matam a sangue frio. Face a este desespero da população, que se queixa também da ausência de acções robustas por parte das autoridades para estancar o problema, a Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) diz que não se pode ignorar o recrudescimento deste mal e ninguém devia se escudar na falta de meios como tem sido recorrente, até porque o chefe de um certo sector policial, num determinado bairro, pouco dialoga com os moradores.

Texto & Foto: Emílio Sambo

continua Pag. 08 →

Quatro pessoas morrem num acidente de viação por negligência em Boane

Quatro pessoas pereceram e igual número contraiu ferimentos graves e ligeiros em consequência de um violento acidente de viação, ocorrido na segunda-feira (05), no distrito de Boane, província de Maputo.

Texto: Redacção

O sinistro deu-se próximo da sede do posto administrativo da Matola-Rio. Segundo testemunhas, a tragédia foi causada por um operador do transporte semi-colectivo de passageiros, que seguia o trajecto Mozal/Malhampswe, “violando deliberadamente as regras de trânsito”.

Consta ainda que o condutor circulava a alta velocidade perseguindo os outros “chapeiros”. Chegado ao local do acidente, ele ensaiou uma ultrapassagem irregular, tendo, por conseguinte, “chocado violentamente contra um camião basculante, que fazia o sentido oposto”.

Devido ao impacto do embate, alguns ocupantes do “chapa”, do tipo minibus, foram projectados para fora e o carro em que viajavam ficou irreconhecível.

As mesmas testemunhas acrescentaram que o automobilista do camião circulava também a alta velocidade e não pode evitar o pior quando o “chapeiro” se fez à sua faixa de rodagem. Os sobreviventes foram encaminhados ao Hospital Central do Maputo (HCM).

A Polícia declinou falar do caso, alegadamente porque ainda estava a reunir informações.

Estado pretende reestruturar empresas estratégicas mas omite a EMATUM, Proindicus e MAM

O Estado moçambicano pretende avançar com a reestruturação financeira de pelo menos 20 empresas onde tem interesses empresariais e que considera-as estratégicas e viáveis todavia esqueceu-se de incluir a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), a Proindicus e a Mozambique Asset Management (MAM) que custam ao povo mais de 2 biliões de dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira

O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, revelou nesta segunda-feira (05) que das 122 empresas públicas e participadas pelo Estado somente 45 são viáveis e 64 estão em processo de alienação, liquidação e dissolução.

Falando na abertura do XXI Conselho Consultivo do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) o ministro Maleiane referiu terem sido diagnosticadas e adoptadas medidas de reestruturação nas Telecomunicações de Moçambique (TDM), Moçambique Celular (Mcel), Silos e Terminal Graneleiro da Matola (STEMA), Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), Aeroportos de Moçambique (ADM), e Correios de Moçambique.

De acordo com o governante o Estado arrecadou, em 2015, somente 688 milhões de meticais, 499 milhões de dividendos e 88 milhões de alienação de participações. Durante o primeiro semestre de 2016, a receita cifrou em

285 milhões de meticais, dos quais 277 milhões de dividendos e oito milhões de alienação, no âmbito da reestruturação do sector empresarial estatal.

Receitas diga-se irrisórias, quando comparadas com as quantias envolvidas nas negociatas da EMATUM, Proindicus e MAM, empresas cuja situação nem sequer foi mencionada, apesar de num passado recente Adriano Maleiane ter afirmado que as empresas não só tinham planos de negócios viáveis como também foram criadas tendo em vista a defesa de interesses nacionais estratégicos.

A título comparativo os 139 milhões de dólares em dívidas acumuladas pelas Linhas Aéreas de Moçambique ao longo dos anos é inferior aos 178 milhões de dólares norte-americanos da prestação em atraso do empréstimo contraído ilegalmente, e secretamente, pela MAM. Uma empresa que, segundo Maleiane explicou no Parlamento, teria receitas líquidas na ordem de 0,23 bilião de dólares norte-americanos por ano.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - "Não se pode fechar os olhos ao crescente aumento da criminalidade", José Mandra, reitor da ACIPOL

Na passada sexta-feira (02), a ACIPOL e a Procuradoria-Geral da República (PGR) juntaram-se, em Maputo, num seminário sobre "Dinâmicas Actuais da Criminalidade em Moçambique: Desafios para Prevenção e Combate". Todavia, quem foi ao encontro na expectativa de sair com soluções reais e consistentes para estancar a insegurança de que os residentes de diferentes bairros se queixam, certamente que ficou frustrado. Falou-se da criminalidade na sua variada tipologia, mas, mais do que elencar problemas e causas, ninguém apontou como devolver o sossego ao povo.

José Mandra, reitor da ACIPOL, disse ser impossível "fechar os olhos" diante do que para o Ministério do Interior (MINT) está supostamente controlado, o "crescente aumento da criminalidade, sobretudo o crime organizado". E não se pode ainda "ficar inerte perante esta realidade", que exige a adopção de medidas enérgicas para evitar a sua progressiva multiplicação.

Segundo ele, é descabida a desculpa de algumas pessoas, segundo a qual a falta de recursos é que dita o aumento a criminalidade. Para a sua instituição, vocacionada para formação de oficiais da Polícia, é preciso também combinar o conhecimento e a inteligência para estancar o crime.

Para cidadão interessa saber que os servidores do Estado estão ao seu serviço

Filipe Nyusi, Presidente da República, que também esteve no evento, afirmou que, de há tempos a esta parte, Moçambique tem sido "assolado por uma onda de criminalidade violenta caracterizada por assassinato de cidadãos, em particular os albinos, raptos e sequestros, linchamentos, assaltos à mão armada, roubo de viaturas, entre outros crimes".

Na óptica do Chefe do Estado, estes actos desassossegam a população, pelo que se exigem esforços conjuntos de prevenção e combate, uma vez que "minam a segurança e o bem-estar social dos moçambicanos".

De acordo com Filipe Nyusi, o sector de administração da justiça envolve vários actores cujas tarefas e missões são também diversas, mas complementares. "Porém, para o cidadão comum, as diferenças são mínimas ou inexistentes".



"Quando acontece um crime, tudo o que o cidadão quer é que o mesmo seja esclarecido com a maior brevidade, que o seu património seja recuperado, que o infractor responda em tribunal e seja responsabilizado correctamente caso se prove" o seu envolvimento. "Para o cidadão, o que importa é saber que os servidores do seu Estado estão também ao seu serviço", disse o Alto Magistrado da Nação, dirigindo-se especificamente à PGR.

À ACIPOL, Nyusi lembrou que não basta apenas "conferir graus académicos", aos oficiais da Lei e Ordem, é necessário "preparar quadros capazes de prever", antecipadamente, crimes antes de acontecerem e preparem-se para "enfrentá-los com sucesso".



Envolver as comunidades e pensar numa política arrojada de combater o crime

A guardiã da legalidade, Beatriz Buchili, que há poucos meses admitiu que o crime em Moçambique atingiu índices preocupantes, não teve paixão na língua para dizer que o seminário acontecia num momento em que o crime organizado, particular-

mente transnacional, alastrava os seus tentáculos.

De acordo com ela, há necessidade de melhorar o envolvimento das comunidades na prevenção deste mal e pensar numa proposta de criação de uma política arrojada de prevenção e de combate.

Refira-se que Beatriz Buchili disse ao Parlamento, aquando da apresentação do informe anual sobre a justiça no país, que os crimes no país tendem a ser cometidos por jovens com idades que variam de 22 a 35 anos.

É imperioso profissionalizar a Polícia

Por sua vez, Fernando Tsucana, adjunto do comissário da Polícia e vice-reitor da ACIPOL, falou dos "Desafios de Prevenção da Criminalidade Organizada em Moçambique". Sugeriu que é necessário consolidar o sistema de segurança pública e assegurar a formação adequada dos seus profissionais.

Aliás, Rodrigues Nhuane, inspector da Polícia e chefe do Departamento de Ensino e Aprendizagem na ACIPOL, acrescentou que "para o esclarecimento dos crimes de rapto", por exemplo "é necessário que a Polícia tenha formação específica para este tipo de crime".



Há fragilidades na Polícia de Investigação Criminal

Ainda segundo Rodrigues Nhuane, as reformas ocorridas no Departamento de Informação Operativa da corporação não devem consistir apenas na transferência dos agentes, de Maputo para as outras regiões do país.

"O uso de métodos ineficazes na in-

vestigação, associado à falta de colaboração entre a polícia e as vítimas, os familiares e as testemunhas são factores da fraca resposta da Polícia de Investigação Criminal aos crimes de rapto na cidade de Maputo", o académico, que dissertava sobre "Contribuição da Investigação Científica na Prevenção e Combate à Criminalidade".

Num outro desenvolvimento, Nhuane disse que o laboratório e o Piquete Operativo da Polícia têm fraca participação na investigação dos crimes de rapto, o que impede que ajudem a justiça a produzir provas que confirmem a culpabilidade ou inocência dos indiciados.

Há fragilidades na produção de provas contra supostos criminosos

Para o quadro da ACIPOL, no princípio os sequestros resultavam do ajuste de contas, mas, actualmente, "o móbil é sobretudo económico". Para controlar a situação, "sugere-se a criação de uma unidade/brigada policial especializada que se responsabilize pela prevenção e combate a este tipo de crime organizado".

Verifica-se a insuficiência das informações colhidas pelos depoimentos das testemunhas por não trazerem factos que conectam os infractores ao crime por eles cometidos. E não só, "o processo de comunicação estabelecido pela polícia de protecção relega ao segundo plano o Ministério Público, enquanto entidade que dirige a acção penal".

Para além disso, Nhuane disse ser notório o desconhecimento do agente instrutor da importância de anexação nos processos dos telefones celulares dos suspeitos ou arguidos, mesmo sabendo que as comunicações entre os autores do crime eram permanentemente feitas através dos seus telemóveis.

No bairro de Magoanine "C", exemplificou o orador, há uma relação entre a malha urbana e criminalidade. "As acções policiais de prevenção da criminalidade" resumem-se "na perspectiva do trabalho policial comunitário, materializado pelo chefe de sector, que pouco dialoga com os residentes do bairro". Assim pode-se "afirir que as acções de prevenção, tanto policial, como comunitárias, ainda não são efectivas".

Cinco óbitos e 13 feridos em mais um fim-de-semana sangrento na capital moçambicana

Cinco pessoas perderam a vida, duas das quais numa colisão violenta entre carros, na semana passada, na capital moçambicana. Outros 13 indivíduos ficaram feridos, das quais 11 com gravidade, devido a um total de oito acidentes de viação.

As duas vítimas mortais foram os condutores dos dois carros que embateram uma contra a outra, na manhã de domingo (04), nas imediações da Escola Portuguesa. O choque frontal foi de tal sorte grave que um dos veículos incendiou-se e as chamas foram extintas por cidadãos curiosos que se fizeram ao local.

No mesmo sinistro, três pessoas ficaram gravemente feridas e foram socorridas para o Hospital Central do Maputo (HCM),

de acordo com Orlando Modumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo.

O agente da Lei e Ordem disse à imprensa que sinistro resultou do excesso de velocidade, a avaliar pelo estado em que os veículos ficaram. Suspeita-se ainda que os automobilistas estavam embriagados, mas não foi possível "efectuar o teste de alcoolemia porque, infelizmente eles

perderam a vida no local".

As outras três pessoas também morreram entre 29 de Agosto e 04 de Setembro corrente. Neste período, houve um total de seis atropelamentos do tipo carro/peão e duas colisões entre viaturas.

Em igual período do ano passado não houve nenhum óbito, mas registaram-se sete feridos graves e 13 ligeiros, em resultado de 12 sinistros rodoviários.

A Polícia voltou a apelar aos utentes da via pública para que sejam prudentes, em particular aos automobilistas, para que ponham em prática o que aprenderam nas escolas de condução.

Orlando Modumane disse que "o que temos verificado no terreno é um flagrante desrespeito das regras elementares de trânsito", facto que tem como consequência o derramamento de sangue e o luto nas famílias.

No que diz respeito à vigilância rodoviária levada a cabo pela Polícia de Trânsito (PT), esta fiscalizou 4.048 viaturas, das quais 17 foram apreendidas por irregularidades e impôs 1.241 avisos de multas.

Relativamente ao combate do álcool durante a condução, a mesma corporação submeteu 423 automobilistas ao bafômetro. Destes, 89 faziam-se ao volante embriagados, tendo 17 ficado sem as respectivas cartas por reincidência nesta matéria.

Adolescente mata irmão à faca em Boane

Um adolescente de 17 anos de idade, identificado pelo nome de Diogo Matsinhe, está privado de liberdade nas celas do Comando Distrital de Boane, na província de Maputo, acusado de tirar a vida do seu próprio irmão à faca, durante a discussão por conta de um atacador de sapato.

Texto: Redacção

A vítima, de 19 anos de idade, e que respondia pelo nome de Santos Matsinhe, morreu já no hospital.

Emídio Mabunda, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, disse que a informação colhida no local do crime indica que os indivíduos disputavam um atacador de sapato, tendo Diogo recorrido a uma faca da cozinha para desferir golpes no pescoço do seu irmão mais velho.

Mais um cidadão raptado à saída da sua loja em Maputo

Um cidadão moçambicano, de ascendência asiática, cuja identidade não apurámos, foi sequestrado, no princípio da noite de segunda-feira (05), na capital moçambicana, por pessoas ainda desconhecidas. A Polícia, confirma o caso e diz ter já pistas que levaram à localização dos protagonistas.

Texto: Redacção

Segundo o @Verdade apurou, a vítima é proprietária de uma loja vocacionada para a venda de loja, sita na zona baixa da cidade de Maputo.

O sequestro aconteceu por volta das 18h30, quase à saída do estabelecimento comercial denominado "Casa Universo, Lda", no cruzamento entre as avenidas Guerra Popular e Zedequias Manganhela.

O indivíduo foi arrastado por um elemento supostamente trajado de uniforme da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) quando se dirigia para a sua viatura.

A vítima tentou resistir mas não pôde fazer nada porque o presumível raptor estava munido com uma arma de fogo. Há relatos de que houve quatro disparos visando impedir a aproximação de pessoas que se encontravam no local ou transeuntes.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), confirmou a ocorrência e disse que e instantes depois a corporação se fez ao local. E tem pistas que permitirão levar ao paradeiro dos sequestradores.

Cancro da pele mata mais pessoas com albinismo em Moçambique do que os ataques



Após visitar Moçambique, a perita independente das Organizações das Nações Unidas (ONU) sobre os direitos humanos das pessoas que vivem com albinismo reconheceu que o plano multi-sectorial criado pelo Governo de Filipe Nyusi é um dos melhores que já viu, porém "não dispõe de um orçamento específico, nem um método de responsabilização e prestação de contas". Ikponwosa Ero constatou que embora se acredite que os mandantes da caça aos moçambicanos com albinismo não sejam nacionais "não há evidências que os estrangeiros estejam sempre envolvidos (...). Portanto enquanto não forem encontrados os mandantes a segurança das pessoas que vivem com albinismo continuará precária". Por outro lado faltam cuidados de saúde para os moçambicanos que vivem com esta deficiência na produção de melanina pelo organismo, "o cancro da pele mata mais pessoas com albinismo do que os ataques" revelou.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: PNUD

continua Pag. 10 →

Refugiados ruandeses em Moçambique acusados de tentativa de assassinato do seu concidadão

Três cidadãos de nacionalidade ruandesa, refugiados em Moçambique, são acusados de tentativa de assassinato do seu conterrâneo identificado pelo nome de Louis Baziga, também residente no país, por motivações políticas e com o objectivo de posteriormente assumir a liderança de uma igreja sítia no município da Matola.

Segundo o Ministério Público, os visados são acusados de associação para delinquir e homicídio voluntário simples. A vítima é presidente da comunidade ruandesa residente em Moçambique.

A Procuradoria Provincial de Maputo considera que e Benjamin Ndagijimama, comerciante, Revocat Karemango, comerciante e ex-militar, e Diomede Tuganeyeze, pastor, comerciante e também antigo militar, desenharam um esquema para matar Louis Baziga.

Dos indiciados, Diomede Tuganeyeze é que continua nos calabouços da Cadeia Civil de Maputo e os seus comparsas encontram-se em liberdade depois de terem pago uma caução de 150 mil meticais cada.

Num despacho assinado pelo procurador Octávio Zilo, a 22 de Julho último, a Procuradoria Provincial de Maputo, Diomede Tuganeyeze contratou alguém

para matar Louis Baziga, mediante o pagamento de 600 mil meticais. Deste valor, o mentor o plano adiantou 157 mil, dos quais 7.000 meticais foram pagos via "M-Pesa".

Contudo, o suposto assassino contratado não concretizou o plano, pelo contrário fez com que a vítima soubesse de tudo.

Perante o fracasso da operação, os três supostos homicidas "agiram de forma livre, deliberada e consciente, querendo tirar-lhe a vida, bem sabendo que tal conduta é punida por lei, mesmo assim não se abstiveram de tal proceder, conformando-se com a possibilidade da sua conduta poder causar a morte da vítima, embora não se tenha concretizado por razões externas às suas vontades. Assim, cometem o crime

de associação para delinquir e homicídio voluntário simples, na forma tentada", refere o Ministério Público na sua acusação.

Os acusados alegavam que Louis Baziga está no país ao serviço do Governo ruandês com vista a vigiar e perseguir os refugiados em Moçambique, sobretudo os que apoiam o antigo regime daquele país que vive momentos políticos de cortar à faca e os refugiados que não apoiam o actual Governo.

A crise religiosa entre os ruandeses em alusão, gira em torno da Igreja Pentecostal de Reavivamento em Moçambique, com sede na Machava, município da Matola. Quer os arguidos, quer o denunciante são membros fundadores.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no [@verdademz](https://twitter.com/@verdademz)



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 09 - Cancro da pele mata mais pessoas com albinismo em Moçambique do que os ataques

Ikponwosa Ero visitou o nosso País entre os dias e constatou que as centenas de casos de ataques a pessoas que vivem com albinismo, reportados pelas autoridades, não são todos os que terão ocorrido. "Há percepção que os casos reportados estão muito aquém dos que realmente terão acontecido devido ao secretismo em que está envolto a feitiçaria. Do ano passado para cá diminuíram os casos reportados porém continua a existir a perseguição às pessoas que vivem com albinismo, último registo de que disponho é de Junho passado. Houve outro caso registado há algumas semanas mas não foi possível verificar. Como consequência os moçambicanos com albinismo vivem aterrorizados, pois até familiares estão envolvidos em muitos dos casos o que os leva a desconfiar até dos parentes" afirmou a perita ONU em conferência de imprensa em Maputo.

"Estima-se que o número de moçambicanos que vivem com albinismo ronda os 20 a 30 mil, o número não é preciso pois na verdade nunca foram contabilizados, espero que o Censo (Recenseamento Geral da população) do próximo ano traga números precisos" disse Ero.

A nigeriana que também vive com albinismo manifestou o seu agrado em relação ao plano multi-sectorial de ação do Executivo moçambicano porém lamentou que o mesmo "não dispõe de um orçamento específico, nem um método de responsabilização e prestação de contas, e não é de domínio público".

Ikponwosa Ero destacou ainda pela positiva o novo Código Penal vigente em Moçambique, "é abrangente para a responsabilização dos crimes contra as pessoas que vivem com albinismo, por exemplo penaliza o tráfico de partes do corpo humano e não apenas o tráfico de órgãos e pessoas. É também encorajador o facto de Moçambique possuir



o maior número de casos que tiveram seguimento a nível judicial. Segundo o Relatório que me foi apresentado pelo Tribunal Supremo 65 processos foram instaurados, 36 na província da Zambézia, 15 em Nampula, 4 em Tete, 4 em Cabo Delgado, 3 em Sofala, 2 em Niassa e 1 em Inhambane. Trata-se de uma excelente notícia, a priorização do julgamento destes casos, é um factor de desencorajamento aos criminosos" frizou.

Menos de 2% de pessoas com albinismo vivem para além dos 40 anos de idade

Todavia, e após visitar unidades sanitárias, Ero lamentou a pouca disponibilidade no País de cremes de proteção da pele contra a acção do sol e a ausência de tratamento para o cancro de pele que afecta a maioria das pessoas que vivem com albinismo. "O cancro da pele mata mais pessoas com albinismo do que os ataques, estudos realizados em vários países revelam

que menos de 2% de pessoas com albinismo vivem para além dos 40 anos de idade, morrem devido ao cancro da pele. Actualmente não está disponível o fornecimento contínuo de cremes protectores de pele para as pessoas com albinismo, não há também tratamento de radioterapia para os doentes com cancro da pele em Moçambique. Quem viva com albinismo e não tenha condições financeiras para procurar tratamento fora de Moçambique acabam por morrer devido ao cancro".

Ikponwosa Ero recomendou "veementemente que Moçambique inicie a produção local destes cremes de proteção de pele, acontece na Tanzânia por exemplo e na fábrica trabalham pessoas com albinismo, há distribuição regular do creme de proteção solar até as zonas mais recônditas".

"De igual modo não há óculos e outros dispositivos para auxiliar a visão das pessoas que vivem com albinismo, o que é crucial

pois as pessoas com albinismo precisam de arranjar empregos decentes e em locais interiores e não ao sol onde são propensos a contrair o cancro de pele. Neste contexto as políticas de educação também devem ser inclusivas", apelou a perita independente das Nações Unidas.

Para Ikponwosa Ero "o empoderamento das pessoas que vivem com albinismo é importante e com particular foco nas suas mães. Até a data nenhuma das pessoas envolvidas nos crimes contra pessoas com albinismo são mães biológicas, por isso empoderá-las é conseguir um aliado para defender a criança".

"A situação das pessoas que vivem com albinismo é um teste à inclusão social"

Perpetraram os crimes contra pessoas que vivem com albinismo, reportados entre 2014 à esta parte, cidadãos moçambicanos que na sua generalidade disseram ter cometido o crime para traficar

as vítimas ou vender as partes do seu corpo a alegados compradores estrangeiros. Ero questionou afinal "quem efectivamente está por detrás destes ataques, onde estão os mandantes".

"Foi me revelado que as partes do corpo de uma pessoa com albinismo está estimada em vários milhões de meticais, é complexo apurar quem está a demandar por eles. Muitas pessoas em Moçambique acreditam que os mandantes são estrangeiros, mas não há evidências que os estrangeiros estejam sempre envolvidos. O que sei é que todos os que foram detidos e acusados são moçambicanos, com a excepção de um caso. Portanto enquanto não forem encontrados os mandantes a segurança das pessoas que vivem com albinismo continuará precária" lamentou a perita da ONU sobre os direitos humanos das pessoas que vivem com albinismo.

Na perspectiva de Ero o actual contexto sócio-político e económico é outra razão da precariedade com que vivem as pessoas com albinismo no nosso País, "existe o risco de por isso ignorarem o drama das pessoas que vivem com albinismo, não obstante, tendo em conta o dimensão da população (de pessoas que vivem com albinismo), não há desculpas políticas ou económicas, não faz também sentido abandonar os êxitos alcançados".

Ikponwosa Ero, que visitou Moçambique entre 21 de Agosto e 3 de Setembro, para avaliar a situação dos direitos humanos das pessoas que vivem com albinismo, concluiu que "há necessidade de mais cooperação entre os Países da África Austral" e deixou mais um recado para o Governo de Nyusi que as Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas têm o objectivo fundamental de não deixar ninguém para trás e, "a situação das pessoas que vivem com albinismo é um teste à inclusão social".

Presumíveis ladrões morrem nas mãos de populares no centro de Moçambique

Dois indivíduos cujas identidades não apurámos foram propositadamente linchados por populares, na madrugada de segunda-feira (05), no distrito de Vanduzi, na província de Manica, alegadamente por terem sido surpreendidos a roubar uma cabeça de gado bovino.

Text: Redacção

O caso aconteceu num bairro residencial, no posto administrativo de Matsinho. Segundo apurou @Verdade, de algumas presuníveis vítimas de assaltos, os maiores eram integrantes de um grupo de quatro elementos que protagonizaram roubos com recursos a armas brancas e outros instrumentos contundentes. Os maiores alvos são os criadores de gado.

No dia do assalto, os finados acabavam de planificar mais um roubo que correu mal e ao cairam nas mãos de populares "foram espancados e queimados", disse um morador dum bairro residencial em Matsinho.

"Os roubos são constantes e diversas pessoas são submetidas a maus-tratos

"pelos bandidos", relatou um outro habitante, acrescentando que, há dias, alguns moradores foram agredidos quando pretendiam defender as suas cabeças de gado.

Ainda de acordo com alguns residentes, não é a primeira vez que se perde cabeças de gado e outros bens por conta da ação dos malfeiteiros. Os corpos dos dois cidadãos queimados vivos foram depois abandonados um campo de futebol sito na mesma zona onde o crime se deu.

Sobre este assunto, a Polícia disse que ninguém deve fazer justiça pelas próprias mãos e instou a população a encaminhar presuníveis ladrões e outros malfeiteiros à esquadra.

Polícia prende quadrilha que assume ter cometido assassinatos e roubos em Nampula

Três indivíduos estão presos, desde o passado domingo (04), acusados de assassinatos, dos quais de um agente da Polícia, e cometimento de vários roubos, em diferentes bairros da cidade de Nampula. Do grupo faz parte um presunível cabecilha identificado pelo nome de Óscar Mussa, 31 anos de idade, o qual confessou ter cometido todos os crimes de que a sua quadrilha é indiciada.

Óscar Mussa, procurado pela Polícia da República de Moçambique (PRM), há mais de um ano, admitiu à imprensa que fez parte do bando que na noite de 22 Agosto passado matou a tiros um membro da Lei e Ordem e feriu gravemente o seu colega, na Rua das Flores, em no bairro de Muatala.

Zacarias Nacute, porta-voz da PRM em Nampula, disse que o bando protagonizou assaltos diversos assaltos à mão armada e tirou a vida de pelo menos cinco pessoas.

Dos referidos delitos, "temos a destacar três homicídios qualificados. O primeiro ocorrido no bairro de Muhal-a-expansão, o segundo em

Belenenses e o terceiro na Rua das Flores, concretamente no bairro de Muatala. Este último contra um membro da Polícia", disse o Zacarias Nacute.

Segundo o agente da Lei e Ordem, pesa ainda sobre a quadrilha dois roubos e assassinatos com recurso a armas de fogo. Um dos casos deu-se na Rua da Unidade, onde a vítima foi um guarda de um estabelecimento comercial. Um outro furto aconteceu na Avenida Eduardo Mondlane, nas proximidades do Cine Moçambique, onde o proprietário de um estabelecimento comercial foi igualmente morto.

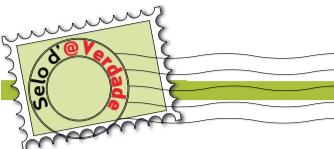
Corroborando as declarações de

Nacute, Óscar Mussa reconheceu que estava privado de liberdade por apoderar-se, ilicitamente, de bens alheios, tais como dinheiro. Ele disse que está no mundo do crime há dois anos e recorda ter já tirado a vida de sete pessoas. Durante as operações, o grupo usava máscaras e, por vezes, gorros.

A Polícia recuperou das mãos da quadrilha de Óscar duas armas de fogo, das quais uma supostamente obtida em Maputo, por intermédio de um comparsa, e uma viatura.

As incursões criminais estendiam-se a lugares tais como as cidades de Nacala-a-Velha, Nacala-Porto e vila de Namialo.

Text: Redacção



Quem deveria governar Moçambique, um engenheiro mecânico ou um político inocente?

Tenho pouca certeza de que o meu leitor abanaria a sua cabeça, positivamente, diante destas questões, porque o sujeito referido no tema carece da virtude primeira que assegura uma boa estabilidade do sistema social. Quando falo da virtude primeira, refiro-me à justiça social. Será que o político inocente tem a noção da justiça? O engenheiro mecânico tem a noção da justiça?

Para responder estas questões, vou, primeiro, prestar homenagem a Glaucon, o grande portavoz dos Sofistas. E também vou prestar homenagem a Sócrates, ponta-de-lance bem sucedido nas marcações argumentativas. Glaucon, num diálogo com Sócrates, conta uma história muito linda e emocionante, digo isto para quem gosta de narrativas literárias. O diálogo está no livro II da República de Platão.

Glaucon conta uma historieta intitulada "O anel de Giges". Giges era uma espécie de pastor, que para além de ser o pastor dos seus Camelos, também prestava cultos divinos e, não só, era homem honesto e bom pai da família, mas depois de achar um anel que lhe dava o poder de ser invisível, Giges virou um grande assassino da região. O primeiro plano que Giges fez depois de ter achado o anel foi: "Invadiu o palácio do rei, matou o rei, seduziu a rainha e, fez tudo que pu-

der, isto na invisibilidade".

Terminada a historieta, Glaucon olha para Sócrates e diz: Todo o homem é injusto, os homens praticam a justiça porque tem medo da coerção social e, não porque sejam justos por natureza. Se todos homens tivessem o poder de ser invisíveis é claro que cada um agiria segundo os seus desejos e interesses. Chegado até esse ponto, Glaucon infere dizendo: "A justiça individual funda-se em dois binómios; medo/coerção social. A justiça desperta medo na mente de quem cogita violenta-la".

Sócrates recebe a palavra e diz: A justiça não tem nada a ver com o medo; uma pessoa justa age justamente; agir justamente é estar coagido pela parte superior da alma; quem age pela parte superior da alma é coagido pela razão, não pelo medo e, nem por interesses; a parte superior da alma é parte pensante que se localiza no cume topográfico do homem, mas não no cume topográfico de qualquer homem, esta é a virtude exclusiva do "FILÓSOFO". A justiça localiza-se na primeira esfera do cume topográfico do filósofo. É impossível que o filósofo aja por medo ou por interesses porque é coagido pela parte pensante e racional onde reina a justiça.

Segundo essas declarações de Sócrates, parece estar claro que

a justiça não é uma virtude do político inocente e muito menos do Engenheiro Mecânico. A justiça é um dom exclusivo do "FIOSÓFO", homem que age segundo a razão, uma razão que se encontra na parte superior da alma, ou da mente. A parte superior da alma, não depende da parte inferior, porque a parte inferior é típica das sensações, dos interesses pessoais, apetites ardentes, individualismo, atitudes de exclusão, cinismo, orgulho, arrogância, ou seja, todos os adjetivos negativos estão lá instalados.

A parte superior não se submete a parte inferior; ela exerce uma autonomia sobre a camada inferior. Então, isto monstruoso claramente que o filósofo é imune a injustiça, ou seja, a injustiça não alcança o filósofo. É justamente por isso, que deve-se confiar os interesses do povo ao "FILÓSOFO" e, não ao político inocente e nem ao Engenheiro Mecânico.

Coloquemos as peças no seu devido lugar, senão a máquina vai cair em pedaços. E a culpa será do maquinista. No preenchimento dos cargos públicos deve se respeitar o princípio da honestidade, assim como o vento que respeita a ordem natural. O vento venta da única maneira que poderia ventar, assim como a girafa respeita a lei natural e, reconhece o seu lugar. O mesmo

princípio deveria ser implementado pelos homens, sobretudo na atribuição das tarefas.

O sapateiro deveria ocupar o seu cargo de concertar sapatos, o político inocente deveria se empenhar na sua área de política, sem perder a sua inocência. O engenheiro mecânico também deveria ocupar a sua área de mecânica e, não ter outras ambições de governar um país. Ter um engenheiro mecânico como governante é mesmo que confiar o destino de um povo à uma girafa; isto porque a girafa age de única forma que poderia agir, ela não tem possibilidade de fazer algo contrário, ou seja, a girafa não tem autonomia racional e muito menos autonomia plena.

O mesmo acontece com os engenheiros mecânicos e políticos inocentes quando estão no poder, não tem autonomia racional e muito menos autonomia plena. Os engenheiros mecânicos e os políticos inocentes levantam problemas e não conseguem trazer soluções, isto porque não são autónomos. Eles fingem que são autónomos, mas quando se expressam, nota-se que, não são autónomos, pela vaguenza dos argumentos, e mudam repentinamente de opinião porque são de fácil manuseio, são manipulados com facilidade.

Por Rabim Chiria

vitoria embora tarde. · 12 h

Francisco Ricardo Alfinete
sendo o Sr. Rapieque
retirado da casa onde

discontara durante o período em que trabalhou como funcionário público, é de direito o Estado reembolsar o valor descontado durante o período em alusão e o valor usado pelo então funcionário público para a reabilitação do imóvel que estava na altura abandonado e de certa forma degradado, como prova servirão os arquivos de Janeiro de 1979 em que começo a sofrer descontos mensais de renda de casa sob o regime de retenção na fonte, no valor de 2.160,00 MT. · 11 h

Noraldino Nuva Este é o
nosso governo! · 12 h

Simoes Armando Germias
governo de pandza pra
onde vamos com esta
zaragada? o moçambicano não tem
direito de nada no seu próprio país
que lhe nasceu mais dando
oportunidades ao colono · 2/9 às
14:13

Leopoldina Antonio Esse é
o nosso governo. triste mas
é esse k ainda preciste e a
gent mesmo assim elege · 2/9 às
12:57

Pergunta à Tina...

Chamo-me Soraia e estou com uma grande preocupação. Tive relações não protegidas e quero fazer teste de Sida mas não tenho coragem?

Minha querida, com a nossa ajuda podes contar para te explicar o que é o teste do VIH/Sida e porque é importante fazê-lo. Mas antes disso, quero te saudar por teres pensado em fazer o teste como forma de saberes a tua situação de saúde. Quero também deixar bem claro que o teste de VIH/Sida não rectifica nenhuma situação, o teste não previne a infecção pelo vírus, o que o teste faz é informar-nos sobre o nosso sero-estado (sero-negativo, ou sero-positivo). O VIH é vírus que ataca as células de defensoras do nosso corpo e o sistema imunológico encontra-se em perigo pois perde a sua capacidade de combater doenças. Assim, vale a pena fazer o teste porque este diagnóstico vai ajudar-te a tomar decisões certas sobre a tua saúde. Quero dizer que se for negativo, ficarás a saber das maneiras de manter o resultado negativo e manteres-te saudável. Se for positivo, vais a) saber o que fazer para manteres saudável b) saber como prevenir-te da infecção pelo VIH, pois as características do vírus variam de pessoa para pessoa e c) vais ser encaminhado a unidade sanitária para acompanhamento médico. Pensa apenas que saber sobre o nosso estado de saúde constitui um arma de defesa para nós como seres humanos. Vai logo que respires fundo três vezes, procura uma Unidade de Aconselhamento e Testagem em Saúde, onde vais receber aconselhamento profissional.

Bom dia Tina, sou Luís tenho 25 anos. Quando fico um mês sem fazer sexo, os testículos me doem, pode ser normal ou estou doente?

Caro Luís, podes ficar tranquilo, pois não é nenhuma doença. Acontece a muitos homens, sendo uma situação normal que não é perigosa nem causa nenhuma complicações. A melhor maneira e mais rápida para aliviar esse desconforto, é ter uma ejaculação. Portanto, se fizeres sexo com ejaculação, tudo vai passar imediatamente. Alternativamente, podes masturbar-te até ejacular, e o resultado será o mesmo. Tudo de bom para ti!

goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Aniceto Jorge Rapieque, funcionário público, está na iminência de ser despejado pelo Governo Provincial de Nampula, da residência pela qual pagou e habita desde 1979, alegadamente porque é foi reformado. "Um empresário propôs ao Governo a oferta que visava expandir os serviços de saúde e em troca receber duas casas e uma delas é esta, onde habita o Aniceto e sua família" explicou ao @Verdade o Governador Victor Borges. Um despejo coercivo foi encetado pelas autoridades, usando a forças policiais, que até suspenderam o pagamento da sua parca reforma como forma de pressioná-lo a abandonar o imóvel onde reside com a esposa, filhos e netos. "Eu e minha família temos fé em que, ainda que se manipule a justiça humana há sempre espaço para se revelar a justiça Divina, pois esta, ainda que demore nunca falha" desabafa.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/59303>



Momade Braimo Triste cenário. Por isso é sempre bom viver na casa própria não interessa se de capim ou convencional se for esta última melhor ainda apesar de hoje em dia ser impossível de construir dado os custos dos materiais · 2/9 às 14:47

Jobe Barajo Barajo O triste é saber que ele descontou durante 40 anos mas por causa de um fulano branco empresário esqueceram do patriota... o falta para governo moçambicano construir um centro de saúde ou posto médico ate chegar

alguém construir um centro de saúde at sem qualidade em troca de uma casa onde vive alguém que lutou também e esta pagando divida suberana... ja imaginou at Victor borge e Adriano Maleiane neste assunto... posha... isso é inferno Gosto · Responder · 2/9 às 17:04

Ginoca Ramos Como sabe que é branco? Leu o nome dele? Nunca vi um branco com nome de indiano, ai, ai, nada de racismo. 1 · 2/9 às 17:41

Paulo Soares Incrível! Ao que chega a corrupção governamental! · 2/9 às 18:01

De Barros Massikine Triste, conheço essa família que é do meu ex colega de faculdade, um senhor honesto e íntegro. Que governo é esse?? Sem palavras · 2/9 às 23:55

Filho da Percina O moçambicano mata o seu irmão moçambicano, e dão tudo ao estrangeiro que na verdade não o conhecem. Esta claro que alguém recebeu dinheiro desse tal de empresario (que para mim pode ser um criminoso e não valem nada esses) e preferir despejar o seu proprio irmão moçambicano.. e o governo piora a cada ano que passa, so sabem vender o pais.. Triste essa situação.. nos os moçambicanos não nos valorizamos, o problema é esse.. e vozes que receberam o dinheiro, saibam que vao ao inferno com esses valores que receberam. · 2/9 às 10:11

Pedro Herminio situacao lamentavel e complicada. Sera que o empresario não pode ser atribuida uma outra casa em detrimento desta? Acho que seria melhor. · 4/9 às 8:32

Hilario Colombo Triste cenário! mas porque que o governo não resolve o problema do senhor Aniceto? forçar senhor aniceto um dia vais ganhar a

Noraldino Nuva Este é o nosso governo! · 12 h

Simoes Armando Germias governo de pandza pra onde vamos com esta zaragada? o moçambicano não tem direito de nada no seu próprio país que lhe nasceu mais dando oportunidades ao colono · 2/9 às 14:13

Leopoldina Antonio Esse é o nosso governo. triste mas é esse k ainda preciste e a gent mesmo assim elege · 2/9 às 12:57



Boqueirão da Verdade

“O país não está bom por várias situações, mas eu relevo muito a situação de guerra porque o cidadão não se sente à vontade de circular pelo país, anda com receio e medo de ser morto. Sente-se retraído a fazer investimentos porque numa situação de guerra o investimento é praticamente uma perda. A guerra dificulta o avanço em vários sectores como turismo, agricultura, extração de recursos naturais e mesmo em sectores sociais como educação e saúde. Mas o país não está bom também pelo custo de vida. A inflação é alta, o metical está a derrapar, os produtos estão a encarecer. Os nossos bolsos estão sem recursos, mas temos famílias, a educação dos filhos e a saúde custam dinheiro”, **Brazão Mazula**

“Relevo a guerra porque estou convencido que sem ela a situação seria muito mais favorável ao cidadão. Sem guerra não haveria esta economia de guerra que hoje estamos a assistir e que obriga o desvio dos poucos recursos financeiros para ela. Estou a falar isto da parte do Governo, mas também da Renamo porque a gente se pergunta onde é que estas duas forças encontram dinheiro para fazer guerra porque a guerra carcome a economia e as poucas finanças que há no país. Temos de terminar a guerra, rapidamente, até porque até hoje não vejo a sua razão. A reconciliação nacional não é assinatura, nem um acto de pouca duração. A reconciliação nacional é um gesto, uma atitude, e um compromisso permanente. O que falhou foram duas coisas. Primei-

ro a monitoria permanente da implementação do AGP. Segundo a definição de métodos para a reconciliação, nomeadamente, como é que a reconciliação nacional seria feita”, **idem**

“O único lugar que se fez foi um pouco no exército e, na altura, um pouco no Conselho Constitucional e na CNE, mas essas são instituições com um cariz próprio, mas faltou definir como é que se faz a reconciliação, por exemplo, num Ministério da Educação ou da Indústria e Comércio, na economia, num país de grandes recursos naturais, mas sobretudo o homem. Nós somos um país de muitas culturas, então, como é que se faz então a reconciliação nessas condições? Quando a África do Sul passou para a democracia, Nelson Mandela definiu que em todas as instituições públicas, ao menos, deviam estar representadas as três raças do país: negros, brancos e indianos. Espero que com estas negociações não cometamos a mesma falha, OU SEJA, que se defina como se faz a reconciliação no dia-a-dia em todos os sectores, por exemplo, na rádio, na escola, na cultura, turismo, na justiça”, **ibidem**

“Do nosso ponto de vista, houve pouco progresso nessa área [de auditoria forense internacional]. Os termos de referência para este exercício ainda não foram finalizados e não está claro quando é que a auditoria forense independente será lançada. O governo está a avaliar como peritos internacionais poderiam apoiar as investigações da Procuradoria-Geral da República.

Concordamos com esta abordagem. Mas a função dos peritos internacionais deve ser definida de forma muito clara. Na nossa visão, os peritos devem produzir um relatório independente de auditoria forense em linha com os padrões internacionais de auditoria”, **Alex Segura**

“A curto prazo, a situação económica vai continuar com muitos desafios. Moçambique está a enfrentar uma desaceleração notável no crescimento, inflação cada vez mais alta e pressões externas que estão a reduzir o valor do metical. Mas o país ainda possui um alto potencial a médio prazo: recursos naturais vastos, especialmente carvão e gás, e uma localização geográfica favorável para se tornar um hub de transportes na África Austral”, **idem**

“As medidas recentes tomadas pelo banco central vão na direção certa. Por último, parece impossível recuperar a confiança sem uma maior ênfase na boa governação e transparência”, **ibidem**

“As normas que criam e regem o funcionamento do CSCS não são bastantes e nem permitem que este órgão exerça as suas funções com eficácia. Tal conclusão é derivada do facto de o Governo não ter, ao longo dos 25 anos de existência, atribuído qualquer tipo de relevância ao CSCS. Com efeito, desde 1998 que o Conselho de Ministros não aprova qualquer disposição normativa que permita ao CSCS agir em conformidade com o estatuto da lei, nomeadamente no artigo

50º da CRM, na Lei da Imprensa e no Diploma Ministerial n.º 86/98, de 15 de Julho. Este vazio legal faz com que as deliberações e decisões do Conselho não sejam acatadas pelas direcções dos órgãos de comunicação social, por não ser baseadas em princípios e regulamentos claros do domínio público, nomeadamente dos jornalistas”, **Leandro Paul**

“O Executivo chega a ponto de nem sequer respeitar o comando constitucional (art. 50º da CRM) de solicitar parecer prévio ao CSCS no respeitante à nomeação e exoneração dos directores gerais (presidentes dos conselhos de administração) das empresas públicas do sector da comunicação social. De igual modo, a actual composição dos membros do Conselho não permite a necessária equidistância na tomada de decisões em relação ao poder político, dada a sua forte dependência em relação ao Chefe do Estado, ao Governo e à Assembleia da República, o que propicia a sujeição a directrizes e orientações por parte de quem os nomeou ou os elegeu. Este conjunto de constrangimentos faz com que o CSCS seja até aos dias de hoje, 25 anos após a sua criação, uma instituição destituída de qualquer utilidade pública”, **idem**

“Quando se sai de Moçambique para o estrangeiro de carro ou de avião notam-se logo diferenças consideráveis. A organização dos serviços de fronteira é o primeiro sinal que nos remete para uma outra realidade. Dizer isto não é falar mal do meu amado país. Eu acredito que os

dirigentes moçambicanos também viajam para o estrangeiro, vêm e admiram o que de melhor há nesses países desde os serviços de fronteira, a organização dos transportes, a higiene das cidades, a sinalização e/ou iluminação das estradas que são os aspectos que logo à primeira chamam a atenção dos visitantes. Mesmo assim quando regressam ao país são incapazes de copiar o que de melhor viram, o que é lamentável. Eu gostaria de ver as nossas cidades a crescerem seguindo um plano de desenvolvimento urbano sustentável”, **Ivone Soares**

“Inquieta-me que as diferenças na organização das nossas cidades com as dos países vizinhos sejam profundas, como se não fôssemos suficientemente capacitados para planejar um crescimento territorial ordeiro. Vamos fazer um pequeno exercício: que cada um de nós aliste o que vê quando faz uma viagem terrestre para os países vizinhos. O que vê? Certamente que não vê quilómetros e quilómetros de terrenos baldios, plásticos voadores a impedir a visibilidade dos automobilistas e dos peões. Nem vê esses milhares de quilómetros de terras férteis degradadas à sua sorte. Nesses países, muitos de nós notamos que tem havido um investimento sério na agricultura que se consubstancia no cultivo de frutas, leguminosas, cereais que fazem tamanha diferença por torná-las também mais verdes. Portanto, o que vemos são vastas extensões de terras cultivadas e com sistema de regadio invejável”, **idem**

Milena Da Esperanca Jorge
Isso é injusto s eles kerem lhe tirar d residencia devem comprar lugar n cidade e construir e por todos bens, a justiça Moz é assim n ve kem tem razao mas sim kem tem dinheiro, s ele encistem tirar a força é so xtragar o lugar p ki eles mudem d ideias e disistao duma vez

· 2/9 às 15:39

Omar Abdala Espero que se faça justiça, este funcionario tem todo direito viver com sua familia felizes e não a justiça cega. · 2/9 às 14:34

Aniceto J. Rapieque Júnior
Para não ter que julgar erradamente a capacidade de alguns “leitores” quanto a nota tirada na disciplina de português no que se refere a “leitura e interpretação”, aconselho-os a fazerem a revisão da leitura, e se mesmo assim ainda não estiverem satisfeitos, procurem ler o artigo completo do jornal “@Verdade”, porque talvez estejam a cair no abismo de... “julgar o livro pela capa”. Ou não viram/entenderam onde diz... “foi descontado pelo imóvel sob regime de retenção na fonte desde 1979, à luz de um acordo entre o funcionário público moçambicano e a instituição”!!!... Ler BEM é BOM... · 2/9 às 20:41

ração do espírito céptico da nossa parte. A ação do político faz de nós (cidadão comum) reagirmos dessa forma. Estamos num momento em que o véu de ignorância está aos poucos se afastando de nós e isso é que fará Moçambique crescer; estudar, estudar e estudar sempre

· Ontem às 11:14

Nando Conceicao Tens toda razão, eles se aproveitam do analfabetismo que é 99% da nossa população e fazem aqueles comícios cheios de palavras doces e muita mentira para driblar. · Ontem às 11:19

Sergio Mario Vilanculos
Vilanculos Se a casa for do serviço não tem como. Mas se ele comprou deve ser indemnizado.

Devemos ter muita cautela ao ser atribuído uma casa do serviço, não devemos relaxar, devemos construir a nossa nas calmas. Atenção jovens que vivem em casa institucional. · Ontem às 11:42

Esperanca Mitano Mitano
Choros lembrando o dia das nacionalizações, quem matou Samora isso não ia acontecer, pois este senhor adquiriu o imóvel com APIE, e hoje vem uma ordem de despejo de forma coativa, isso não. · Ontem às 15:00

Facebook goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Aniceto Jorge Rapieque, funcionário público, está na iminência de ser despejado pelo Governo Provincial de Nampula, da residência pela qual pagou e habita desde 1979, alegadamente porque é foi reformado. “Um empresário propôs ao Governo a oferta que visava expandir os serviços de saúde e em troca receber duas casas e uma delas é esta, onde habita o Aniceto e sua família” explicou ao @Verdade o Governador Victor Borges. Um despejo coercivo foi encetado pelas autoridades, usando a forças policiais, que até suspenderam o pagamento da sua parca reforma como forma de pressioná-lo a abandonar o imóvel onde reside com a esposa, filhos e netos. “Eu e minha família temos fé em que, ainda que se manipule a justiça humana há sempre espaço para se revelar a justiça Divina, pois esta, ainda que demore nunca falha” desabafa.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/59303>



Nando Conceicao Essa casa é da empresa ou do reformado? Se for da empresa ele tem de sair sim infelizmente, senão vamos fazer o mesmo que determinados dirigentes fazem quando são nomeados para algum cargo e atribuídos casa no fim do mesmo não querem sair, ele durante estes 37 anos deveria saber que um dia ia sair da empresa reformado. Sei que vou ser apedrejado mas é assim que as coisas funcionam. · 2/9 às 13:17

Jose Chando A questao es que ele pagou pela casa. · 2/9 às 13:47

Amy Amina Amina o Estado descontava o salario dele para pagamento da casa · 2/9 às 15:48

Iassine Joao Ituirua Amy Amina Amina , isso diz se alienação, se na verdade foi isso que aconteceu então a casa é dele. Exemplos: os carros que usam deputados são do Estado, e quando eles quererem que os pertençam então a Estado deve -lhes descontar nos seus ordenados ao longo dos 5 anos do mandato. · 2/9 às 16:57

Momade Saide Aiuba Solicito advogados muito Fortes e

Activistas da Etiópia cobram notícias de líderes detidos após incêndio em prisão

Activistas de oposição da Etiópia exigiram notícias sobre o destino de seis de seus líderes e de outros detidos de uma prisão de alta segurança que foi devastada por um grande incêndio no fim-de-semana.

O governo disse que 21 prisioneiros morreram no incêndio, que se alastrou pelo complexo de Qilinto no sábado, mas não identificou nenhuma das vítimas.

Outros dois prisioneiros foram mortos a tiros quando tentavam escapar da estrutura, situada nos arredores da capital Addis Ababa, acrescentou o governo em um comunicado breve dois dias depois do incidente, novamente sem identificar as vítimas.

O partido opositor Congresso Federalista de Oromo (OFC) disse nesta terça-feira que não teve notícias de seis de seus líderes, entre eles o vice-presidente do conselho, Bekele Gerba, e o secretário-geral assistente, Dejene Tafa, que foram presos em Dezembro pela suspeita de incitarem protestos.

"A nossa liderança inteira está detida naquele lugar, e não fazemos ideia do que aconteceu com eles", disse o vice-presidente assistente do conselho do OFC, Mulatu Gemedu, à Reuters.

"O governo tem a responsabilidade de explicar ao público, e não menos às suas famílias. Não temos ideia por que está demorando tanto", disse. O Governo não respondeu de imediato.

Dissidentes afirmam que os prisioneiros mais recentes são oromos étnicos presos por participarem de manifestações pedindo direitos de posse de terra e contra supostos abusos de direitos humanos que abalaram uma das economias africanas que crescem mais rápido desde o ano passado.

Na semana passada, os Estados Uni-

dos da América disseram estar profundamente preocupados com o uso de força excessiva contra os manifestantes. Em junho a entidade humanitária Human Rights Watch disse que pelo menos 400 deles foram mortos por forças de segurança.

O Governo da Etiópia - um grande aliado dos EUA na luta contra militantes na vizinha Somália - contesta o saldo de mortes e diz que os protestos estão sendo realizados de forma ilegal, atiçados por grupos rebeldes e dissidentes sediados no exterior.

O primeiro-ministro etíope, Hailemariam Desalegn, disse na semana passada que irá realizar reformas "profundas" e prometeu tratar das reivindicações, mas alertou que tomará medidas se as manifestações se tornarem violentas.

Presidente das Filipinas proclama formalmente estado de emergência nacional

O presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte, assinou na segunda-feira (05) o decreto que proclama o "estado de emergência nacional pela violência anárquica" após o atentado de sexta-feira que deixou 14 mortos e 67 feridos e com o qual ele pode desdobrar soldados.

O líder assinou o documento pouco antes de partir para Laos para participar da Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), informou o secretário-executivo da presidência filipina, Salvador Medialdea, segundo o portal "Rappler".

Com esta medida, Duterte ordena às Forças Armadas e a Polícia Nacional "reprimir todas as formas de violência anárquica em Mindanao" e "prevenir sua propagação e intensificação no

resto do território", segundo o texto. A determinação "permanecerá em vigor até que seja suspensa ou retirada pelo presidente".

O Governo explicou à população desde que anunciou a medida, no sábado passado, que não se trata da lei marcial. O conselheiro de paz da presidência das Filipinas, Jesus Dureza, detalhou em comunicado que a medida "simplesmente ordena às Forças Armadas realizar operações que normalmente só correspon-

dem à Polícia".

O atentado ocorreu no Mercado Davao, uma das principais cidades da ilha de Mindanao da qual Duterte foi prefeito por 22 anos. O grupo Abu Sayyaf, vinculado ao Estado Islâmico (EI), se responsabilizou pelo ataque, embora a Polícia não descarte que tenha sido a resposta de narcotraficantes à campanha que Duterte lançou contra as drogas e que já deixou quase 2.500 mortos em dois meses.

Eleições legislativas abrem "nova época" em Hong Kong

As eleições para o Conselho Legislativo de Hong Kong, o Parlamento deste território devolvido pelo Reino Unido em 1997 à China, ficaram marcadas por uma afluência recorde de eleitores (58% num universo de 3,8 milhões) e pelo bom resultado conseguido pelos partidos pró-democracia, que reforçaram a sua representação, e pela entrada de novas formações políticas e de representantes das novas gerações.

Um sector significativo destas é resolutamente contrário às interferências de Pequim na vida do território, advogando-se alguns meios a sua independência, o que irrita particularmente as autoridades chinesas.

Numa primeira reacção aos resultados das eleições, que decorreram domingo, a Agência para os Assuntos de Hong Kong e Macau, responsável pelas relações com o território, divulgou uma nota em que destaca precisamente a impossibilidade de independência, por violar a Constituição chinesa.

A principal novidade foi a entrada no Conselho Legislativo (LegCo, como é conhecido na sigla em inglês) de representantes do movimento de protesto anti-Pequim que se viveu no território entre Setembro e Dezembro de 2014, quando foi aprovada no Parlamento chinês legislação vista como restritiva à escolha do chefe do Executivo local, a chamada "Revolução dos Chapéus de Chuva". O nome do movimento resultou do facto dos chapéus de chuva serem usados como protecção contra os canhões de água e as granadas de gás lacrimogéneo lançadas pela polícia. As manifestações decorreram praticamente todos os dias e representaram o mais importante desafio à autoridade de Pequim no território.

As legislações em causa abria caminho à esco-

lha direta do detentor daquele cargo, mas fazia depender a apresentação de candidatos de uma aprovação prévia de Pequim. A lei que tinha também de ser votada na LegCo, acabou ali por ser chumbada.

O partido que resultou daquele movimento, o Jovem Aspiração, elegeu dois deputados, um deles, Nathan Law, de 23 anos, uma das principais protagonistas das manifestações de 2014. Por diferentes formações, entraram ainda no Conselho Legislativo outros seis representantes dos círculos pró-democracia e pró-independência, estes últimos conhecidos em Hong Kong como "localistas".

Num comentário ao resultado das eleições, o influente The South China Morning Post escrevia ontem que "surgiu uma nova geração" em condições de "criar problemas" ao Executivo local e a Pequim, adotando uma postura mais assertiva nas suas reivindicações.

Outro dado a reter destas eleições é que vários candidatos pró-democracia veteranos, como Lee Cheuk-yan, há mais de duas décadas no LegCo, terem perdido os seus lugares. Em declarações à Reuters, aquele ex-deputado afirmou ter-se iniciado uma "nova época" no território. "As pessoas querem mudanças, a come-

çar pelo rosto dos eleitos" e não afastou a ideia de que muitos dos que foram às urnas "considerarem a independência" como algo possível ou desejável.

O resultado da votação vem confirmar, ainda que de forma indireta, a impopularidade crescente do atual chefe do Executivo de Hong Kong, Leung Chun-ying, conhecido como CY Leung, cujo mandato termina no próximo ano. Era ontem dada como altamente possível o cenário de Pequim não reconduzir CY Leung, que nunca foi popular desde a sua eleição em 2012. Eleito por um colégio eleitoral de 1200 elementos (entre os quais os 70 membros do LegCo), só recolheu 689 votos, o que lhe valeu a alcunha de "689".

A hipótese de CY Leung não ser reconduzido poderia significar a tentativa do governo chinês de reduzir a contestação em Hong Kong, afastando alguém que, numa recente sondagem, registava apenas 19% de aprovação.

Finalmente, o caso dos cinco livreiros desaparecidos no final de 2015 não terá deixado de pesar no resultado. Veio a saber-se mais tarde que tinham sido detidos pelas autoridades chinesas. O modo como estas geriram o caso originou profunda irritação em Hong Kong.

Desporto

Guiné-Bissau representa PALOP's no CAN de 2017

A Guiné-Bissau será a única seleção falante de português no Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol que vai ser disputado no próximo ano no Gabão. Moçambique venceu as Ilhas Maurícias, com um gol de Bheu nos descontos, mas já não tinha hipóteses de qualificação. Cabo Verde, que perdeu em casa com a Líbia, e Angola, empatou, também não lograram o apuramento.

Texto: Agências

Em Maputo, no estádio nacional de Zimpeto, um gol do defesa Bheu no minuto 96 trouxe alguma alegria aos adeptos dos "Mambas" que embora tenha terminado no 2º lugar do grupo H há muito que não tinham chances de apuramento.

Na derradeira jornada, disputa no passado fim-de-semana, a seleção guineense até perdeu fora, 0 a 1 com a República do Congo, mas já tinha a presença assegurada a sua primeira participação numa fase final do CAN. Com 10 pontos venceu o grupo E à frente dos congoleses, (9 pontos), Zâmbia (7 pontos) e do Quénia (5 pontos).

Além da Guiné-Bissau, e da seleção anfitriã, estão apuradas para a 31ª edição do CAN, que vai ser disputado entre 14 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 2017, as seleções do Egito, Costa do Marfim, Gana, Camarões, República Democrática do Congo, Tunísia, Argélia, Marrocos, Senegal, Burkina Faso, Mali, Togo, Uganda e Zimbabве.

Esta edição do torneio devia ser acolhido pela Líbia, mas a CAF anulou os seus direitos de organização, em Agosto de 2014, devido à crise em curso neste país da África do Norte.

O vencedor do CAN 2017 qualificar-se-á para a Taça das Confederações de 2017 da FIFA, na Rússia, um evento que faz igualmente parte das comemorações do 60º aniversário do Campeonato Africano das Nações. Libreville, Franceville e Port Gentil são as três cidades escolhidas para acolher as partidas do CAN 2017 no Gabão.

Apuramento Rússia 2018: com um a menos, Itália vence Israel

Com um a menos, depois que Giorgio Chiellini foi expulso no início do segundo tempo, a Itália sofreu para vencer Israel por 3 a 1 fora de casa na segunda-feira (05), na sua estreia no grupo G de apuramento para o Campeonato do Mundo de futebol de 2018.

Texto: Agências

Os italianos abriram dois golos de vantagem com apenas meia hora de jogo, quando Graziano Pelle marcou aos 14 minutos, e Antonio Candreva fez de penálti aos 31 minutos do primeiro tempo.

A partida mudou quando Israel marcou aos 35 minutos do primeiro. O atacante Tal Ben Chaim fez um chapéu a Gianluigi Buffon. Os israelitas ganharam um novo ímpeto aos dez minutos do segundo tempo. O defesa Chiellini foi expulso depois de tomar o segundo cartão amarelo. Os anfitriões passaram a pressionar pelo empate.

Israel, contudo, desperdiçou chances e recebeu o golpe final aos 38 minutos da segunda etapa. O reserva Ciro Immobile passou pela defesa e chutou para fazer o terceiro da Itália, o gol que assegurou a vitória.

Apuramento Rússia 2018: Espanha inicia campanha com goleada sobre Liechtenstein

Diego Costa disse que sempre soube que marcaria de novo pela seleção espanhola depois de bisar na goleada de 8 a 0 sobre Liechtenstein na segunda-feira (05) na partida de estreia da Espanha nas eliminatórias para o Mundial de futebol de 2018.

Texto: Agências

Após marcar um golos nas suas 11 aparições prévias pela Espanha, o atacante do Chelsea respondeu aos críticos abrindo de cabeça o placar aos dez minutos do primeiro tempo, após a cobrança de falta.

"Eu tive dificuldades porque um atacante sempre precisa marcar golos, mas agora estou participando mais do jogo, e eu sabia que os golos viriam", disse Costa à imprensa.

Diego Costa fez de cabeça o quinto gol da Espanha, deixando o campo celebrado pelos torcedores em León, quando foi substituído. O atacante polêmico mantém uma relação difícil com os torcedores da Espanha desde que decidiu trocar a seleção brasileira pela espanhola em 2014.

Na semana passada, ele reclamou por receber tratamento diferente ao dado aos seus colegas de seleção por não ser natural da Espanha. Costa, contudo, era só sorrisos depois de marcar os seus primeiros gols desde que marcou pela primeira vez pela Espanha contra Luxemburgo há 23 meses.

"Eu nunca reclamei dos meus colegas de time, e eu tenho que agradecer-lhos porque eles sempre me apoiam e nunca me deixaram desistir", disse o atacante. "Críticas são normais porque sempre se pede mais dos jogadores espanhóis, mas agora as coisas estão melhorando para mim."

Milhares manifestam-se no Brasil contra novo Presidente e pedem novas eleições

Milhares de pessoas manifestaram-se na cidade de São Paulo, no domingo (04), contra o novo Presidente do Brasil, Michel Temer, e para pedir novas eleições presidenciais.

O protesto, convocado pelo grupo Povo Sem Medo, integrado por movimentos sociais, e pela Frente Brasil Popular, composta por movimentos sindicais como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), reuniu 100 mil pessoas, na contabilidade dos organizadores. A polícia de São Paulo não divulgou ainda estatísticas.

Enquanto marchavam, os adeptos do protesto gritavam contra o Presidente Michel Temer, recém empossado no Brasil, de todas as formas possíveis. Um grupo cantava a melodia do hino nacional do Brasil usando no lugar da letra apenas a frase "Fora Temer".

Ao contrário do que aconteceu nos outros cinco actos organizados na semana passada em São Paulo, este contou com o apoio maior e também com a presença de grupos diferentes, com pessoas carregando bandeiras de organizações estudantis, de

movimentos sociais, além de muitos casais, grupos de amigos e famílias.

Outra mudança foi o pedido crescente por novas eleições presidenciais, expresso por milhares que aos gritos diziam "Directas já", uma alusão à campanha que aconteceu no Brasil na década de 1980, com mais força no final do período da ditadura militar, quando a sociedade civil pediu a volta da democracia e do direito ao voto. Hoje, porém, "Directas já" significa o pedido de uma consulta popular para saber se a população quer novas eleições presidenciais, já que Dilma Rousseff, eleita em 2014, foi deposta pelo Senado (câmara alta parlamentar), e uma parcela da sociedade não aceita Michel Temer como substituto.

Gregório de Sousa, 18 anos, estudante, disse à Lusa que aderiu ao ato porque discorda da destituição de Dilma Rousseff. "Foi um erro tirarem a Dilma [Rousseff], uma Pre-

sidente eleita com 54 milhões de votos, isto para mim foi um golpe não contra ela, nem contra o Partido dos Trabalhadores, mas contra toda a sociedade brasileira", disse.

Sobre o apelo a novas eleições, afirmou que ainda não se decidiu. Já Beatriz Meneghesso, 18 anos, estudante, declarou à Lusa é a favor da realização de novas eleições. "Sou a favor de novas eleições, mas confesso que tenho medo que a população coloque no poder um candidato conservador. Não sou a favor do PT, mas o [Michel] Temer realmente não dá", declarou.

Enquanto a reportagem da Lusa seguiu o protesto não houve registo de violência nem da parte da polícia nem dos manifestantes. Ao longo deste domingo outros actos contra o Presidente Michel Temer aconteceram nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador e Curitiba.

Samsung anuncia recall de Galaxy Note 7 após fogo em baterias

A Samsung Electronics vai substituir os telemóveis Galaxy Note 7 equipados com baterias propensas a pegar fogo e interromper as vendas do produto em 10 mercados, num revés significativo para o que vinha sendo uma recuperação da área de dispositivos móveis do grupo.

Texto: Agências

Koh Dong-jin, diretor da divisão de celulares inteligentes da Samsung, afirmou a jornalistas que lamenta o recall e que a substituição vai afectar mercados que incluem a Coreia do Sul e os Estados Unidos da América, mas não a China, onde o aparelho foi equipado com uma bateria diferente.

O anúncio desta sexta-feira ocorreu duas semanas depois do lançamento do aparelho e após relatos de que o celular que custa 988,9 mil wons (885 dólares) pegou fogo enquanto estava sendo carregado na tomada.

"Não consigo dizer quanto será o custo, mas me dói no coração o facto de que será um número grande", disse Koh.

A escala do recall não tem precedentes para a Samsung, que se orgulha da sua força produtiva. "Estou mais preocupado sobre a potencial redução nas vendas do que com os custos do recall", disse o analista Jay Yoo, da KoreaInvestment&Securities. "O recall provavelmente será um golpe para o resultado (da empresa)."

A Samsung afirmou que as vendas do Note 7 serão retomadas nos mercados afectados assim que a empresa lidar com o recall, um processo que deve levar duas semanas.

A divisão de celulares da Samsung foi responsável por cerca de 54 por cento do lucro operacional da companhia no primeiro semestre, de 14,8 trilhões de wons.

30 jornalistas e 18 parlamentares mortos na Somália em quatro anos, segundo ONU

Texto: Agências

No total, 30 jornalistas e 18 parlamentares somalis morreram na Somália em quatro anos devido à sua liberdade de expressão, indicou domingo último um relatório mensal das Nações Unidas sobre a situação neste país do Corno de África.

Porém, o relatório de 59 páginas, estabelecido pela Operação das Nações Unidas na Somália (ONUSOM) e pelo Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, afirmou que a nova lei federal sobre a imprensa adoptada em Janeiro último garante várias liberdades.

O texto realça o papel das forças africanas de manutenção da paz na luta contra as milícias do movimento rebelde dos Shabab filiado na organização Al-Qaeda bem como operações em curso para garantir a segurança durante as próximas eleições presidenciais.

O ano de 2016 constitui um "período essencial no processo de transição política na Somália", lê-se no documento.

Dez soldados governamentais mortos em combate na Líbia

As forças do governamental líbias tomaram, no sábado (03), novas zonas nos setores residenciais números I e III, depois de confrontos violentos contra o Daech (Estado Islâmico), que fizeram 10 mortos e 31 feridos entre os combatentes da operação "al Bouniane al Marsous (Arquitetura Blindada) que lançou uma última ofensiva contra a organização terrorista.

Texto: Agências

As tropas avançaram depois do bombardeamento pesado da aviação americana, sexta-feira, contra os edifícios 600 e al-Giza Marinha, onde se encontram entrincheirados atiradores do Daech, que entravam a progressão no eixo de combate do leste, indicaram, domingo, fontes da operação "Arquitetura Blindada" do Governo de União.

Segundo as mesmas fontes, as forças governamentais tomaram as zonas residenciais do quartel número III, além da sede do Banco Central, do Banco de Al-Wihda e do Hotel Madina, situado no bairro número I adjacente ao bairro número III.

Homens armados sequestram 14 trabalhadores do setor de petróleo e motorista na Nigéria

Homens armados na Nigéria, na região do Delta do Níger que tem sido atingida por uma série de ataques de militantes em instalações de energia desde o início do ano, sequestraram 14 trabalhadores locais do setor de petróleo e o seu motorista, informou a polícia no sábado.

Texto: Agências

Sequestro em troca de resgate é um problema comum em algumas partes da Nigéria e o centro de energia, na região, tem visto um aumento da criminalidade desde o início de ataques por militantes que pedem que mais riqueza do petróleo vá para a região empobrecida.

O sequestro ocorreu em uma estrada que liga as cidades de Omoku e Elele, cerca de 50 km da cidade de PortHarcourt, Estado de Rivers, na madrugada de sexta-feira, quando os funcionários da empresa de energia da Nigéria Nestoil iam para o trabalho, disse a polícia.

"Nós recuperamos o veículo em que viajavam antes do incidente. A polícia está vasculhando arbustos ao redor da área, em uma tentativa de encontrar e libertar as vítimas", disse NnamdiOmoni da polícia do estado de Rivers.

"Eu não acho que tinha algum estrangeiro entre os sequestrados. Os sequestradores não fizeram qualquer contacto e ninguém foi preso ainda", acrescentou Nnamdi.

Bangladesh enforca importante membro do partido islâmico por guerra de 1971

Bangladesh enforcou um importante membro do partido islâmico no sábado (03), por atrocidades cometidas durante a guerra de independência do Paquistão, em 1971, disse o ministro da Justiça, AnisulHaq.

Texto: Agências

MirQuasem Ali, 63 anos, importante financiador do partido Jamaat-e-Islami, foi executado na prisão central de Kashimpur, nos arredores da capital, por assassinato, cárcere privado, tortura e incitamento ao ódio religioso durante a guerra.

A execução ocorreu em meio a vários ataques militares na nação de maioria muçulmana, o mais sério deles sendo o de 1º de Julho, quando homens armados invadiram um café, no quartel diplomático de Dhaka, e mataram 20 reféns, a maioria estrangeiros.

O tribunal de crimes de guerra estabelecido pela primeira-ministra SheikhHasina, em 2010, tem motivado violência e atraído críticas da oposição, que afirma que o tribunal persegue seus inimigos políticos.

O Governo nega as acusações. Grupos de direitos humanos dizem que os procedimentos dos tribunais estão abaixo dos padrões internacionais, mas o governo rejeita essa afirmação, e os julgamentos são apoiados por muitos cidadãos de Bangladesh.

Milhares de policiais e patrulheiros de fronteiras foram colocados em Dhaka e outras grandes cidades. Condenações e execuções anteriores foram o gatilho para a violência que matou por volta de 200 pessoas, a maioria activistas do partido islâmico, e policiais.

Desde Dezembro de 2013, cinco líderes do Jamaat, incluindo o ex-chefe do partido MotiurRahmanNizami, e um líder do principal partido de oposição, foram executados por crimes de guerra.

Desporto

Apuramento Mundial 2018: Inglaterra vence Eslováquia com golo no último minuto

O inglês Adam Lallana marcou no domingo (04) o seu primeiro golo pela seleção nacional e deu no último minuto de partida a vitória sobre a Eslováquia, pelas eliminatórias para o Mundial de 2018, no jogo que também marcou a estreia do técnico Sam Allardyce.

Texto: Agências

O jogo em Trnava foi morno e parecia que a Inglaterra estava fadada a mais um empate sem golos, como ocorreu no confronto entre as duas seleções na primeira fase da Euro 2016, em Junho.

Mas a expulsão do defesa Martin Skrtel, aos 12 minutos do segundo tempo, facilitou a partida para a Inglaterra. Com um a mais em campo, o clube inglês passou a pressionar o adversário e conseguiu a vitória com chute de Lallana que passou sob as pernas do guarda-redes adversário.

Rosberg vence Grande Prémio de Monza em Fórmula 1 e reduz vantagem de Hamilton

O alemão Nico Rosberg, da Mercedes, venceu no último domingo (04) o Grande Prémio da Itália de Fórmula 1 e diminuiu a vantagem do seu companheiro de equipe, o inglês Lewis Hamilton, para apenas dois pontos no Mundial de Pilotos.

Texto: Agências

Hamilton, que é tricampeão mundial e saiu na pole position, era favorito para conquistar sua 50ª vitória da carreira e a terceira seguida em Monza, mas uma largada má lhe custou a vitória.

A primeira vitória de Rosberg em Monza foi a sétima dele na temporada, uma a mais que Hamilton, e a 21ª no total. Ele tem sete provas para virar o Mundial e conquistar seu primeiro título na categoria.

Sebastian Vettel, da Ferrari, terminou na terceira posição e foi aclamado pelos fãs da escuderia, que lotaram o circuito na expectativa de ver a primeira vitória da equipe do ano, mas tiveram que se contentar novamente em observar as Mercedes à frente.

O finlandês Kimi Raikkonen terminou na quarta posição, seguido pelo australiano Daniel Ricciardo, da Red Bull.

Hamilton agora tem 250 pontos, contra 248 de Rosberg. A próxima corrida será em Singapura.

Moçambique vence Angola e reconquista bronze no Afrobasket sub-18 feminino

A equipa feminina de basquetebol de Moçambique dos sub-18 reconquistou a medalha de bronze, pelo quarto ano consecutivo, batendo a sua similar de Angola por 56 a 33 pontos no jogo disputado neste domingo(05), no Cairo, e pontuável para o apuramento do 3º e 4º lugar do Campeonato Africano das Nações. Sílvia Veloso voltou a fazer um partida brilhante e acabou eleita para o cinco ideal da competição, que foi conquistada pelo Mali.

Depois de perder no sábado a meia-final diante do Egipto, por 66 a 33 pontos, restou a nossa seleção bater-se com Angola para manter o estatuto de terceira melhor seleção do continente, posição alcançada nos anteriores três Campeonatos.

As angolanas marcaram primeiro mas Sílvia abriu o placar com um triplo, graças a ajuda de Iolanda Francisco, fez 14 pontos e ganhou 11 ressaltos na partida, a seleção moçambicana venceu o primeiro período com 6 pontos de vantagem.

Angola deu luta e reduziu a desvantagem primeiro para 3 pontos antes de Moçambique voltar a encostar, e depois para apenas 1 ponto. Mas as nossas meninas mostraram a sua classe e voltaram a distanciar-se no placar saindo para o intervalo a vencer por 27 a 16 pontos.

Angola tentava inverter a desvantagem mas Sílvia, Iolanda e Madina Camara mantiverem a liderança no placar que no final do terceiro período era de 10 pontos.



No último período as moçambicanas controlaram bem o jogo, com 20 pontos no jogo Sílvia Veloso comandou a equipa para a vitória selada por Madina com dois cestos livres certeiros que garantiram a quarta medalha de bronze consecutiva na categoria de sub-18.

Mali revalida título

Na noite de domingo as anfitriãs nada puderam fazer para impedir que o Mali revalidasse o título africano com

uma vitória por 84 a 61 pontos.

As duas seleções vão representar o nosso continente no mundial sub-19 que está marcado para o próximo verão na Itália.

A egípcia Meral Abdelgawad foi eleita a jogadora mais valiosa do Campeonato (MVP). Ela foi ainda nomeada para o cinco ideal ao lado da companheira de seleção Nesma Khalifa, da dupla maliiana Aminata Diakite e Coulibaly, e também da moçambicana Sílvia Veloso.

Presidente da Venezuela é vaiado e dúzias de pessoas são detidas

Autoridades venezuelanas prenderam mais de 30 pessoas na ilha de Margarita, por abusos verbais contra o presidente Nicolás Maduro, disseram activistas, neste sábado. Vídeos publicados por activistas, alegadamente em Margarita, localidade de Villa Rosa, na noite da passada sexta-feira (02), mostraram várias pessoas a baterem panelas e a insultarem o presidente venezuelano durante uma visita para inspecionar um projecto de habitação.

A demonstração de raiva vem depois de uma grande marcha em Caracas, na quinta-feira, que, segundo líderes da oposição, encorajou os inimigos de Maduro. Depois que o presidente deixou Villa Rosa, área que no passado foi um forte reduto pró-governo, agentes de inteligência agiram, disseram membros da oposição e activistas.

“Neste momento, mais de 30 pessoas foram detidas, depois do incidente em Villa Rosa”, disse Alfredo Romero, do grupo activista Fórum Penal, no Twitter.

O Governo não mencionou o incidente e o Ministério da Informação não respondeu imediatamente pedido de comentários.

Desde que venceu por uma pequena

margem a eleição para substituir Hugo Chávez, em 2013, a popularidade de Maduro despencou devido à crise económica no país.

A oposição afirma que o protesto desta semana reuniu mais de 1 milhão de pessoas no que parece ter sido a maior manifestação em mais de uma década contra o governo.

Texto: Agências

Sociedade

→ *continuação Pag. 05 - "Restaurar e recuperar a nossa credibilidade" assume como desafio o novo Governador do Banco de Moçambique*

mela assumiu, pouco depois de ser empossado pelo Presidente Filipe Nyusi, que a sua principal missão é a de “(...)restaurar e recuperar a nossa credibilidade tanto interna como com a comunidade internacional e ao mesmo tempo recuperarmos a confiança na economia moçambicana para que assim possamos contribuir para o que nós todos desejamos que é o crescimento económico sustentável com mais justiça social e maior bem estar para toda a sociedade moçambicana”.

Durante o seu discurso no acto oficial o Presidente de Moçambique destacou que “impõe-se ao Banco Central, entre outras medidas, a criação de soluções inovadoras e mais ousadas para garantir a preservação e rentabilização das reservas internacionais líquidas e manter um nível adequado de reservas para cobertura das importações e do serviço da dívida externa, bem como, para garantir uma maior estabilidade cambial”.

O saldo das Reservas Internacionais Líquidas eram de 2.613,4 milhões de dólares norte-americanos, em Julho passado, correspondentes a 3,86 meses de cobertura das importações de bens e serviços não factoriais quando excluídas as operações dos grandes projectos.

O dólar foi cotado na quinta-feira(01) a 73,01/73,21 meticais e o rand a 4,99/5,01 meticais, pelo Banco de Moçambique, enquanto no mercado paralelo a moeda norte-americana foi transaccionada a 79,00/80,00 meticais e a divisa sul-africana a 5,20/5,30 meticais (compra e venda respectivamente).

Mundo

Rajoy volta a falhar e ganha força possibilidade de terceiras eleições na Espanha

Mariano Rajoy, líder do Partido Popular, voltou a chumbar na sessão de investidura como primeiro-ministro de Espanha. Do seu lado estiveram mais uma vez 170 parlamentares: 137 do PP, 32 do Ciudadanos e o único representante da Coligação Canária. Contra si, os mesmos 180 votos de todos os outros deputados. Pedro Sánchez manteve-se firme no não do PSOE. E mais uma vez não houve abstenções.

Texto: Agências

E agora, Espanha? Terceiras eleições legislativas em apenas um ano? Esse, segundo a generalidade da imprensa e dos analistas, é o cenário mais provável. Mas ainda faltam quase dois meses para ser um dado garantido que os espanhóis serão obrigados a regressar às urnas.

Em política 60 dias é muito tempo e pelo meio, a 25 de Setembro, há eleições regionais na Galiza e no País Basco que podem fazer alterar as regras do jogo. A única certeza é que se até 31 de Outubro nenhum candidato tiver conseguido reunir os apoios suficientes para ser investido, não restará ao rei Felipe VI outra alternativa que não seja dissolver o Parlamento e convocar eleições.

Pelos prazos constitucionais, o sufrágio seria a 25 de Dezembro, mas, em princípio, os principais partidos estão de acordo em fazer passar uma lei encurtando o período de campanha eleitoral de duas para uma semana. Nesse caso, as eleições serão a 18 de Dezembro e não no dia de Natal. No debate desta sexta-feira que antecedeu a votação, Albert Rivera pediu desculpa ao Parlamento por ter falhado na mediação entre PP e PSOE. “Peço-lhes perdão por não termos sido capazes de fazer com que estes dois velhos partidos chegassem a acordo”, disse o líder do Ciudadanos. Pedro Sánchez manteve-se entrincheirado no não. E, com a dureza das críticas a Rajoy, fica a ideia de que o secretário-geral dos socialistas pode ter entrado num beco sem possibilidade de uma saída airosa.

As eleições na Galiza e no País Basco podem fazer mexer as peças, principalmente se o PSOE sofrer um mau resultado. Nesse caso, perante um Sánchez mais enfraquecido, o partido poderia decidir, reunindo o Comité Federal, mudar de estratégia e, através da abstenção, permitir a investidura de Rajoy numa segunda tentativa do líder do PP.

A menos que algo mude, Espanha poderá estar irremediavelmente a caminho das urnas.

Partido dos Trabalhadores defende eleições antecipadas no Brasil e já pensa em Lula como candidato

De volta à oposição após a destituição de Dilma Rousseff, o Partido dos Trabalhadores (PT) defendeu na sexta-feira (02) a realização de eleições antecipadas para a presidência do Brasil, que estão previstas para 2018, e estuda a possibilidade de apresentar como candidato o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Agora, frente a um governo que não tem voto, que usurpa o poder, pensamos que a única maneira de restabelecer a democracia no país é pelo voto popular”, declarou durante entrevista coletiva na sede do partido em São Paulo o presidente da legenda, Rui Falcão.

Nesse sentido, Falcão indicou que se está trabalhando na “ideia” de uma “combinacão com os demais sectores, partidos e frentes, para ver as melhores ferramentas de uma campanha para novas ‘Diretas já’, o mesmo nome usado para a redemocratização durante a ditadura militar que governou entre 1964 e 1985.

“Espero que possamos voltar a estabelecer a democracia no país com as eleições para presidente, em substituição do golpista que está lá e de toda sua equipe

ilegítima”, acrescentou.

Inicialmente essa proposta tinha sido rejeitada por parte dos quadros diretivos do PT, que não queriam novas eleições e insistiam em esgotar os mecanismos legais para a permanência de Dilma no poder.

Agora, com o respaldo do partido, a ideia começa a ter força e foi assumida pelos movimentos e organizações sociais que desde segunda-feira, quando Dilma se submeteu pessoalmente ao interrogatório dos senadores, saíram todos os dias às ruas das principais cidades do país.

Falcão, no entanto, se absteve de comentar as datas das possíveis eleições e afirmou “que a ideia de antecipação é fazê-las o mais rápido possível, mas se ne-

cessita de um prazo legítimo para isso”.

O presidente do PT considerou também que em caso de novas eleições “para restabelecer a democracia”, Lula, que responde perante a Justiça pelo caso de corrupção da Petrobras, pode ser apresentado como candidato.

“Esta repressão é um componente de uma cruzada política e ideológica contra a esquerda e contra o ex-presidente Lula em particular. Foi vítima de ações contraditórias da acusação”, comentou Falcão.

O PT apresentou nesta sexta-feira o documento “Resolução política sobre o golpe e a oposição ao governo usurpador”, que em 24 pontos expõe sua visão sobre os últimos eventos políticos do país.

Presidente do Brasil é alvo de vaias e protesto na abertura da Paralimpíada

O recém empossado Presidente do Brasil, Michel Temer, tentou ficar o menos exposto possível na cerimónia de abertura dos Jogos Paralímpicos do Rio na noite de quarta-feira (07) no estádio do Maracanã, mas mesmo assim ouviu vaias e gritos de protesto da arquibancada ao anunciar oficialmente aberta a Paralimpíada de 2016. Moçambique é representado pela velocista Edmilsa Governo.

Assim como na abertura da Olimpíada, quando ainda era interino, Temer não foi anunciado no início da cerimónia desta quarta, e só teve o seu nome citado ao ser chamado pelo presidente do Comité Paralímpico Internacional, Philip Craven, para declarar a abertura dos Jogos, na parte final do evento.

A breve declaração de Temer foi feita sob vaias e não pôde ser ouvida por completo, e a imagem do presidente sequer apareceu nos telões do estádio. Logo em seguida um sector da arquibancada gritou "Fora, Temer!", mas o protesto foi ofuscado pelos fogos de artifício.

Espectadores também vaiaram os discursos de Craven e do presidente do Comité Rio 2016, Carlos Arthur Nuzman, quando ambos fizeram agradecimentos ao governo federal pelo apoio para a organização dos Jogos. O discurso de Nuzman chegou a ser interrompido, em meio a vaias e a aplausos em resposta.

Antes mesmo do início da cerimónia parte do público já havia gritado "Fora, Temer!" nas arquibancadas do Maracanã, e pelo menos um espectador abriu uma faixa com a mesma frase.

O Presidente, no entanto, ainda não havia chegado à tribuna das autoridades de onde assistiu à abertura. Além das vaias e do protesto, Temer foi descrito no guia da cerimónia entregue para os jornalistas como Presidente em exercício, apesar de ter sido empossado no cargo na semana passada. De acordo com o Comité Rio 2016, quando o guia ficou pronto ainda não estava claro quando terminaria o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Cerimónia carioca

Num estádio lotado, a cerimónia de abertura da Paralimpíada começou já de forma arrebatadora, com o norte-

→ **continuação Pag. 01 - Na administração pública moçambicana rouba-se dinheiro do povo através de funcionários despreparados e gestores incautos**

ção e Combate", organizado pela Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) e pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Dissertando sobre a "Corrupção em Moçambique", Alda Manjate afirmou que este mal é "uma tendência natural do ser humano e quando há escassez de recursos", como nos tempos que correm, "a oportunidade é boa" para proliferar.

Num desenvolvimento, a oradora sustentou que a corrupção pode ocorrer em qualquer lugar, mas no país é mais comuns são as repartições públicas e acontece nos gabinetes de membros do Governo, como os de vereadores, de deputados, de diretores, de magistrados. "Órgãos públicos são, na sua maioria, os maiores palcos da corrupção: hospitais, escolas, serviços de aviação civil, etc".

-americano Aaron Wheelz descendo de cadeira de rodas uma mega rampa de skate com 17 metros de altura, o equivalente a um prédio de seis andares, montada do alto da arquibancada até ao relvado.

Parceiro do skatista brasileiro Bob Burnquist, que participou da construção da rampa no Maracanã, Wheelz nasceu com uma má-formação que impossibilita o movimento das pernas, mas ficou famoso internacionalmente por se arriscar em manobras radicais com a cadeira de rodas.

Fundamentais na vida de milhões de pessoas com deficiência, e equipamento desportivo de atletas paralímpicos de diversas modalidades, as cadeiras de roda fizeram parte de uma homenagem à roda.

Tradição da cultura carioca, uma roda de samba foi montada no centro do gramado com a presença de músicos como Monarco e Maria Rita. Outro ícone do Rio, a praia também invadiu o palco montado sobre o gramado através de uma projeção da areia e do mar, com artistas representando os banhistas e os vendedores ambulantes, com destaque para o mate e o biscoito polvilho, ao som de funk. Houve aplausos para a encenação do pôr do sol na praia do Arpoador.

O hino nacional foi executado pelo maestro João Carlos Martins, que tem movimentos limitados nas mãos em decorrência de problemas neurológicos.

A entrada dos milhares de atletas que vão participar da Paralimpíada foi acompanhada pela montagem de um quebra-cabeça com imagens de todos os competidores dos Jogos, que no final formou um coração. A obra foi idealizada por Vik Muniz, diretor criativo da cerimônia e conhecido pela linguagem de mosaicos.

A delegação brasileira, última a entrar no campo, foi liderada pela porta-bandeiras Shirlene Coelho, campeã

paralímpica em 2012 do arremesso de dardo, que competirá no Rio nas provas de arremesso de peso, de disco e de dardo.

Num determinado momento da festa todas as luzes do Maracanã apagaram-se para simular um blecaute e surgiu feixes de luz para orientar as pessoas, reproduzindo o movimento dos deficientes visuais com as suas guias ao caminhar diariamente.

Houve emoção também quando a bailarina norte-americana com deficiência física Amy Purdy fez um dueto de dança com um robô industrial ao som de "Borandá", de Edu Lobo, tocada por Sergio Mendes.

Amy, que é atleta paralímpica de snowboard nos Jogos de Inverno, dançou com as próteses metálicas à mostra, numa demonstração da sincronia entre homem e tecnologia.

A cerimónia foi encerrada sob chuva, com a entrada da chama paralímpica, sendo conduzida pelo ex-corredor paralímpico António Delfino. Segunda condutora dentro do estádio e caminhando com a ajuda de uma muleta, a ex-atleta Márcia Malsar levou um tombo e deixou a tocha cair, mas se levantou para continuar seu trajeto, sob ovação do público.

A tocha ainda passou pelas mãos de África Rocha até ser entregue ao nadador multicampeão Clodoaldo Silva, que foi o escolhido para acender a pira. Assim como na Olimpíada, o fogo da pira será levado para uma outra pira que foi montada na revitalizada região portuária do Rio, uma vez que o Maracanã não é o principal estádio esportivo dos Jogos.

A moçambicana Edmilsa Governo vai competir na Paraolimpíada nos 100 metros rasos, categoria T12, já nesta quinta-feira (09), e também nos 400 metros da mesma especialidade.

A Paralimpíada do Rio acontece até o dia 18 de setembro.

Sociedade

balha num ritmo de amizade, muito mais que profissionalismo".

Nas palavras da sub-procuradora-geral adjunta e directora do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Sofala, um gestor irresponsável assina qualquer coisa sem antes examinar, "não pede revisão, não dá importância aos departamentos de controlo".

O irresponsável, disse Alda, geralmente é uma pessoa que ocupa um cargo que não devia ocupar, especialmente por não ter duas coisas: "Capacidade técnica para exercer a função, porque o seu cargo foi um favor prestado, e ele não sabe mesmo o que está a fazer ali. Carácter apurado. Ele tem preguiça para fazer o seu trabalho de forma excelente. Ele está preocupado em ganhar o seu salário e o resto não é importante".

Observadores europeus constatam anomalia nas eleições presidenciais no Gabão

As eleições presidenciais gabonesas ficaram marcadas por "uma evidente anomalia", declarou na quarta-feira (06) a chefe da Missão Europeia de Observação Eleitoral no Gabão, Mariya Gabriel.

Texto: Agências

Ela estranhou a este respeito a participação de mais de 99,93 por cento dos eleitores no Alto-Ogooué, província de origem da etnia téke a que pertence a família Bongo, do Presidente cessante, Ali Bongo.

Os resultados em todas as demais assembleias de voto, disse, foram anunciados na presença dos observadores europeus, excepto na do Alto-Ogooué, o que leva a concluir que "a integridade dos resultados nesta província é posta em causa".

Para Mariya Gabriel, a única solução será a publicação por cada assembleia de voto dos resultados do seu escrutínio, "a fim de facilitar um possível recurso para o Tribunal Constitucional do país, única via para resolver, legalmente, a crise de confiança gerada pelos resultados anunciados pela Comissão Eleitoral Nacional Autónoma e Permanente (CENAP)".

Segundo os resultados oficiais provisórios, Ali Bongo venceu o escrutínio com 49,80 por cento dos votos contra 48,23 por cento para Jean-Ping, ou seja, uma diferença de cinco mil 594 votos em 628 mil votantes.

Obama nomeia primeiro juiz federal muçulmano da história dos EUA

O Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barack Obama, nomeou aquele que, se for confirmado pelo Senado, se transformará no primeiro juiz federal muçulmano da história americana.

Texto: Agências

Obama anunciou em comunicado que indicou Abid Riaz Qureshi para ser um dos juízes da Corte Federal do Distrito de Colúmbia, onde se encontra Washington, capital do país.

"Estou encantado por nomear o senhor Qureshi para fazer parte da bancada da Corte Federal do Distrito de Colúmbia. Tenho a certeza que servirá o povo americano com integridade e com um compromisso ferrenho com a Justiça", disse Obama no comunicado.

Qureshi necessitará da confirmação do Senado para ocupar o seu cargo, um passo complicado já que a maioria republicana já se negou a considerar várias das nomeações judiciais de Obama, incluindo o juiz que nomeou em março para a Corte Suprema, Merrick Garland.

No entanto, mesmo que Qureshi não seja confirmado antes de Obama deixar o poder em Janeiro, pode voltar a ser nomeado para o mesmo cargo caso a candidata democrata, Hillary Clinton, ganhe as eleições de Novembro e decida respeitar a decisão do seu antecessor.

Desporto

Edmilsa estreou-se sem brilho nos Jogos Paraolímpicos do Rio

A velocista moçambicana Edmilsa Governo estreou-se nesta quinta-feira (08) nos Jogos Paraolímpicos, que decorrem na cidade brasileira do Rio de Janeiro, e não foi além da última posição na sua série da prova dos 100 metros rasos, todavia foi qualificada para a semi-final.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo



Gestores que ocupam cargos que não deviam

Na óptica de Alda Manjate há gestores públicos irresponsáveis de tal sorte que a sua conduta garante a existência de um terreno fértil para a corrupção. Esse tipo de administrador "nunca sabe do que devia saber. Ele, geralmente, é o chefe da repartição e tem muita confiança nos seus subordinados. Estes fazem barbaridades e ele nunca chega a saber, pois tra-